

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

SONORAMENTE ENCANTADORA

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE ELYSIAN 4

E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

CAIXAS ACÚSTICAS ELAC DEBUT 2.0 F5.2

OPINIÃO

A MÚSICA AO VIVO É REFERÊNCIA? POR QUÊ?
O QUE É CERTO E ERRADO NA ALTA FIDELIDADE?

VINIL DO MÊS

TODO MÊS UM LP COM BOA MÚSICA
& EXCELENTE GRAVAÇÃO

INFLUÊNCIA VINTAGE

CAIXAS ACÚSTICAS BBC LS3/5A



PREPARADO PARA AS EXPECTATIVAS DO SÉCULO 21

AMPLIFICADOR INTEGRADO MARK LEVINSON NO.5802




estelon



ESTELON YB

MAIS UMA OBRA DE ARTE, NA PERFORMANCE E NA BELEZA DAS LINHAS,
APRESENTADA PELA GERMAN AUDIO AOS AMANTES DA MÚSICA, NO BRASIL.

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

ÍNDICE



CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE ELYSIAN 4

58

E EDITORIAL 4

Alguma semelhança entre azeite e 'óleo de cobra'?

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 12

Novidades

OPINIÃO 14

A música ao vivo é referência? Por quê?

OPINIÃO 16

O que é certo e errado na alta fidelidade?

PLAYLISTS 20

Playlist de março

VINIL DO MÊS 24

Laurie Anderson - Home of The Brave (Warner, 1986)

INFLUÊNCIA VINTAGE 28

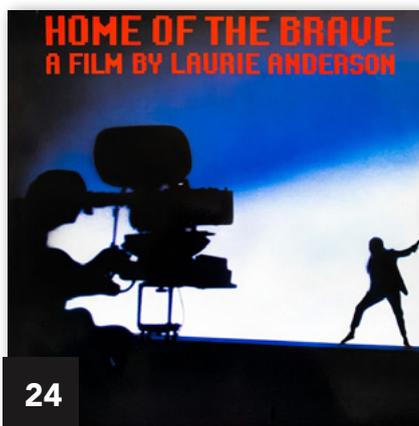
Caixas acústicas BBC LS3/5A



64



72



24

MÚSICA DE GRAÇA 32

Tiny Desk (Home) Concerts - NPR Music

AUDIOFONE 35

Volume 22

TESTES DE ÁUDIO

58
Caixas Acústicas
Wharfedale Elysian 4

64
Amplificador integrado
Mark Levinson No.5802

72
Caixas Acústicas
Elac Debut 2.0 F5.2

ESPAÇO ABERTO 78

Subjetivistas vs objetivistas:
jogando xadrez com um
pombo

VENDAS E TROCAS 80

Excelentes oportunidades
de negócios



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

ALGUMA SEMELHANÇA ENTRE AZEITE E 'ÓLEO DE COBRA'?

Os objetivistas 'ortodoxos' costumam se referir aos audiófilos que decidem suas escolhas de cabos ouvindo-os, como adoradores de 'óleo de cobra'. Pois, afinal, se medições não mostram diferenças entre cabos, portanto não se poderia escutar essas diferenças, apreoadas pelos audiófilos subjetivistas. Essa celeuma é tão antiga quanto discutir o sexo dos anjos! E provavelmente morrerei sem ver ambos os lados reconhecerem que não estão de lado opostos, pois tanto as medições quanto as audições são ferramentas importantes para serem utilizadas na hora de um novo upgrade. Mas o que me levou a escrever esse texto, foi a leitura de um artigo que saiu recentemente nas mídias, informando que o Ministério da Agricultura passará no próximo mês a contar com 'sommeliers' para descobrir se o azeite comercializado no país é de qualidade ou falsificado. E o que mais me deixou surpreso é que eu, e provavelmente todos os consumidores, acreditavam que as ferramentas que o Ministério utilizava de análise química, eram suficientes para retirar do mercado os 'falsos' azeites (só no ano passado 24 marcas foram retiradas do mercado). No entanto, as empresas mal intencionadas conseguiram burlar nos últimos anos essas análises químicas, levando inúmeros países a começar a fazer uso da chamada 'análise sensorial' (opa será que tem algo a ver com análise auditiva?). Pois ela se mostrou muito mais eficaz que a análise química em todas as etapas. Enquanto a análise química só consegue constatar a qualidade do azeite (se é virgem, extra virgem ou falsificado com o uso de diversos óleos vegetais misturados e fragrâncias artificiais), a análise sensorial permite detectar as qualidades do azeite, como aroma e gosto frutado, amargo, picante e qualidades típicas da azeitona. E também seus defeitos, como acidez e fermentação, separando o extra virgem do apenas virgem. E perceber que, quando foi adulterado, o cheiro se torna muito intenso e as fragrâncias se misturam de maneira desordenada. Os 20 sommeliers contratados irão provar e cheirar, fazendo o que as análises químicas não conseguem realizar! Eles foram treinados por dois anos, e estão aptos a sentirem as notas aromáticas de alecrim, casca de banana, alcachofra e até grama cortada - em azeites de excelente qualidade. Assim como provar no azeite gosto de terra, óleo queimado e até lubrificante. O

método de análise sensorial foi desenvolvido pelo Conselho Oleícola Internacional (COI), único órgão que autoriza laboratórios ao redor do mundo a aplicá-lo.

Ao ler essa matéria e aplaudir a iniciativa, me peguei pensando, se com toda a tecnologia existente para se avaliar e certificar a qualidade do azeite, foi necessário criar equipes especializadas para a degustação, qual o problema em se fazer o mesmo com cabos e equipamentos de áudio? É realmente algo tão 'abominável', para tamanha virulência dos objetivistas ao achar que as medições sejam suficientes para separar o 'joio do trigo'? Acho que está na hora de todos baixarem a guarda e observarem que as medições são importantes para se definir parâmetros essenciais da qualidade de transmissão do sinal, porém isso não impede e não poderia ser motivo de tanto ódio, se eu determino o que mais me agrada ouvindo o produto em meu sistema. Afinal ninguém compra um produto de áudio para ficar apreciando a qualidade e precisão de sua onda quadrada em um osciloscópio. Compramos para ouvir nossa música preferida - e se existem os que conseguem ouvir diferenças, não vejo motivo nenhum para desdenhar ou desacreditar dessa capacidade. Se tivermos a humildade de aceitar que o outro não tem a obrigação de seguir nossos passos, e que essa diversidade é salutar ao desenvolvimento tecnológico, seremos muito mais felizes e humanos.

Nesta edição temos novidades, todas idealizadas pelo querido colaborador Christian Pruks (que anda inspirado), e de uma só fornada planejou três novas seções: **Influência Vintage**, em que todo mês ele conta a história de um produto que marcou época e continua sendo sonho de muitos dos nossos leitores ainda hoje. **Música de Graça**, sobre vídeos com boa música e bom áudio que podemos usufruir no YouTube, e **Vinil do Mês**, sempre uma prensagem que vale a pena garimparmos no mercado, tanto pelas qualidades técnicas como artísticas.

Espero que você aprecie essa edição, e pense a respeito do quanto somar informações técnicas e auditivas podem lhe ajudar a errar menos em seus futuros upgrades. ■

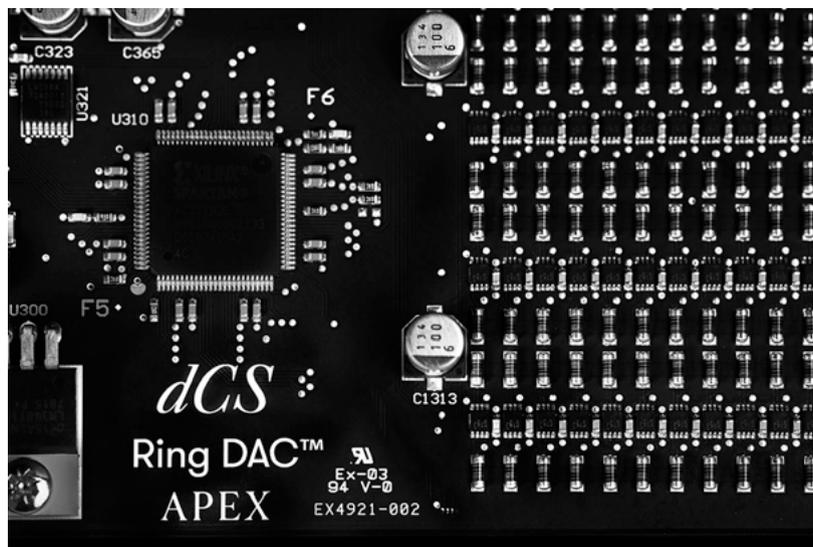
MAIS UM PASSO A FRENTE NO SEGMENTO ESTADO DA ARTE



@WCJRDESIGN

VIVALDI APEX

A DCS (DATA CONVERSION SYSTEMS) E A FERRARI TECHNOLOGIES, APÓS 15 ANOS DE PARCERIA JUNTOS, APRESENTAM NO BRASIL O VIVALDI APEX (LANÇAMENTO MUNDIAL).



dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



NOVAS SOUNDBARS DA SAMSUNG TRAZEM EXPERIÊNCIA SONORA MAIS IMERSIVA



A Samsung acaba de lançar no Brasil dois modelos de Soundbar, para dar ao consumidor uma experiência totalmente imersiva na exibição de filmes, shows, eventos esportivos ou outro tipo de conteúdo. A soundbar HW-A555 tem potência de 410W RMS, conta com a tecnologia surround DTS Virtual:X, enquanto a soundbar HW-A455 tem potência de 300W RMS.

Além de fácil conexão com a TV via Bluetooth (sem a necessidade de conectar fios), ambos modelos têm design compacto minimalista. São compostos por dois itens: uma barra de som que cabe embaixo da TV, e combina com qualquer estilo de decoração, e uma caixa subwoofer wireless, que pode ser posicionada em qualquer lugar do ambiente.

Os usuários ainda têm a possibilidade de emparelhar as novas soundbars com o smartphone para a reprodução do áudio de músicas, vídeos e outros conteúdos - enquanto o Modo Game promove uma experiência sonora de imersão nos jogos de console.

As Soundbars HW-A555 e HW-A455 já estão à venda na loja virtual da Samsung e nos principais varejistas do país. ■

Preços sugeridos:

- Soundbar HW-A555: R\$ 1.999
- Soundbar HW-A455: R\$ 1.499

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

MAIS UM PASSO A FRENTE NO SEGMENTO ESTADO DA ARTE

THE MOMENTUM HD
PREAMPLIFIER



A DAN D'AGOSTINO E A FERRARI TECHNOLOGIES, APÓS 37 ANOS DE PARCERIA JUNTOS,
APRESENTAM NO BRASIL OS MOMENTUM HD E MXV (TECNOLOGIA RELENTLESS).



THE MOMENTUM S250 MXV
STEREO AMPLIFIER



WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

MCINTOSH ANUNCIA OS AMPLIFICADORES INTEGRADOS MA9500 E MA8950



MCINTOSH MA9500

A empresa apresentou seus amplificadores integrados MA9500 e MA8950, que substituem os MA9000 e MA8900, trazendo melhoria de desempenho a esses produtos.

Houve um aumento da dinâmica com a duplicação da capacidade de filtragem da fonte de alimentação, trazendo maior capacidade de reproduzir picos musicais com menor distorção, além do controle geral dos graves.

O MA9500 e o MA8950 vêm com o módulo de DAC DA2 instalado, em vez do módulo DA1 que vinha nos MA9000 e MA8900. O DA2 é um conversor digital Quad Balanced, de 32 bits, que possui menos distorção harmônica total em comparação com o DA1. O DA2 inclui todas as mesmas entradas digitais encontradas no DA1 (2 coaxiais, 2 óticas, 1 USB, 1 entrada MCT proprietária) e adiciona uma conexão HDMI Audio Return Channel (ARC) somente de áudio. O DA2 também apresenta suporte de reprodução DSD de até

DSD512 através da entrada USB, em comparação com o suporte DSD256 nos modelos anteriores.

AMPLIFICADOR INTEGRADO MA9500

O MA9500 provê 300 watts por canal. Possui 10 entradas analógicas: 2 balanceadas, 6 RCA, mais 1 phono MC, e 1 phono MM, que oferecem carga ajustável. Também inclui uma saída balanceada e uma RCA que pode enviar o sinal de áudio para outro amplificador de potência. Trazem os novos bornes de conexão de caixas acústicas Solid Cinch da marca, que são banhados a ouro para evitar corrosão e garantir que um sinal de qualidade seja enviado aos alto-falantes. O MA9500 inclui um controle de tonalidade discreto de oito bandas que permite o ajuste manual de ± 12 dB, em incrementos de 2 dB, nas frequências de 25 Hz, 50 Hz, 100 Hz, 200Hz, 400 Hz, 1 kHz, 2,5 kHz e 10 kHz.

AMPLIFICADOR INTEGRADO MA8950

O MA8950 oferece 200 Watts por canal e vem com 9 entradas analógicas: 1 balanceada, 6 RCA, 1 phono MC (com carga ajustável) e 1 entrada phono MM. Ele também inclui uma saída fixa não balanceada e uma saída variável não balanceada, junto com um controle de tonalidade discreto de cinco bandas que permite o ajuste manual de ± 12 dB, em incrementos de 2 dB, nas frequências de 30 Hz, 250 Hz, 500 Hz, 2 kHz e 10 kHz. ■

Para mais informações:
McIntosh
www.mcintoshlabs.com/



O QUE DIFERE UMA ZYX DE QUALQUER OUTRA EXCELENTE CÁPSULA?

Para entender o conceito desenvolvido pelo projetista e fundador Shirahoshi Nakatsuka da ZYX, você não precisa ser um expert em cápsulas. Basta como todo audiófilo se prestar a ouvir como se comporta sua cápsula quando você avalia a performance do canal direito e esquerdo da mesma. Você irá perceber que a grande maioria das cápsulas o canal direito o equilíbrio tonal é ligeiramente voltado mais para os agudos, já o canal esquerdo mais para os graves. E dessa forma a soma dos canais, não significa que você irá ter algo próximo ao som original captado e mixado.

E ainda que os principais e mais renomados fabricantes de cápsulas tenham se empenhado em resolver esse problema com diversos aprimoramentos nas últimas cinco décadas como: agulhas cônicas e elípticas mais precisas, até chegarmos a microRidge, aos cantilevers aprimorados de ligas de alumínio, daí para o boro e nas mais caras para o diamante, na tentativa de diminuir a massa e aumentar a rigidez, ampliando a faixa de frequência e diminuindo a distorção, ainda assim não se chegou lá na questão das diferenças de qualidade do equilíbrio tonal do canal direito e esquerdo.

Pois bem, nós nos debruçamos na solução dessa equação desde a fundação da empresa em 1985 e ao longo de todos esses anos, fizemos melhorias em mais de 15 itens de uma cápsula, para desenvolvermos cartuchos MC que reproduzam o som estéreo 'original' com um equilíbrio de som perfeito entre o canal direito e esquerdo, criando soluções jamais antes empregadas na construção de cápsulas. Tudo para oferecer a você a mais alta qualidade de som que aos que escutam em seus sistemas a definem como uma reprodução real como nunca antes escutaram.

Escolha a que mais atende as suas necessidades e descubra a razão de tantos audiófilos afirmarem ser a ZYX a cápsula definitiva de seus sistemas analógicos!



FAMÍLIA ODYSSEY DE MONITORES PARA GAMERS DA SAMSUNG



Modelos G3, G5, G7 e G9 oferecem recursos únicos para garantir a melhor experiência a todos os gamers, do amador ao profissional.

A Samsung, referência no mercado gamer, conhece bem as necessidades dos consumidores e, por isso, oferece os produtos da linha Odyssey, ideal para cada tipo de jogador, sejam amadores, profissionais ou eventuais. Confira os detalhes da cada um dos monitores gamers da família Odyssey vendidos no Brasil:

ODYSSEY G3

O Odyssey G3 carrega algumas das principais tecnologias que fazem a diferença em um gameplay de qualidade. Com tempo de resposta de 1ms, e taxa de atualização de 144Hz, o jogador não fica atrás de nenhum movimento dos adversários na tela. O modelo também conta com o AMD FreeSync Premium, o melhor aliado para uma placa de vídeo potente, que evita rasgos e reduz a trepidação causada por eventuais desalinhamentos entre a taxa de atualização da tela e a taxa de quadros do conteúdo.

Com resolução de 1920 x 1080, o monitor Odyssey G3 conta com design e acabamento únicos, além de permitir ao usuário girar, inclinar, rotacionar e mudar a altura do monitor até que todos os elementos do gameplay estejam perfeitamente visíveis. Disponível nas versões 24" e 27", na cor preta, o Odyssey G3 é ergonômico, podendo ser utilizado na vertical e até como segunda tela.

ODYSSEY G5

O Odyssey G5 possui resolução Ultra WQHD (3440 x 1440) e tempo de resposta de apenas 1ms, permitindo que o jogador sempre se antecipe aos movimentos dos adversários. A taxa de atualização de 165Hz, aliada à compatibilidade com o AMD FreeSync Premium oferece uma experiência sem atrasos ou oscilações, nem mesmo nas cenas mais rápidas dos jogos. Já com o HDR10, as cenas ficam mais nítidas e vibrantes graças ao melhor contraste, revelando todos os segredos que se escondem nas sombras com pretos profundamente escuros e aproveitando melhor os brancos mais luminosos para uma experiência de resolução incrivelmente detalhada.



O Odyssey G5 tem proporção de tela 21:9, curvatura da tela de 1000R, além dos já conhecidos recursos, como Eye Saver Mode, e Flicker Free. Outra possibilidade interessante é a de dividir a tela a partir de fontes diferentes, com o Picture-by-Picture, permitindo que o jogador explore um game enquanto confere, por exemplo, um tutorial para passar de fase. Por fim, o design do G5 não possui bordas nas tela, e conta com visual impecável da parte traseira.

ODYSSEY G7

Além da curvatura de 1000R, da taxa de atualização de 240Hz, e do tempo de resposta de 1ms, o Odyssey G7 conta com HDR600 para garantir pretos mais pretos e brancos mais brancos, em um contraste mais eficiente para que os jogadores encontrem seus inimigos, até nas fases mais sombrias dos games. A imagem tem cores mais realistas com a resolução WQHD (2560 x 1440 pixels), e o monitor é compatível com os principais softwares gráficos do mercado – GSync e AMD FreeSync. Combinado com um computador potente, o G7 assegura que os mínimos movimentos dos adversários sejam captados.

O Odyssey G7, disponível no Brasil na versão de 27” e na cor preta, ainda consegue se sobressair no design, com filetes de LED nas partes frontal e lateral do monitor. Também com iluminação LED, o chamado Núcleo Infinito aprimora o visual futurista da linha Odyssey. E o melhor: o usuário pode controlar as cores do LED.



ODYSSEY G9

O Odyssey G9 também conta com curvatura de 1000R, taxa de atualização de 240Hz, tempo de resposta de 1ms, e compatibilidade com GSync e AMD FreeSync. Seu diferencial de qualidade de imagem está em dois pontos: a tecnologia de resolução DQHD (5120 x 1440 pixels) e o HDR1000, com o nível mais elevado de contraste. A tela do Odyssey G9 tem incríveis 49”, em proporção 32:9, ou seja, é como se dois monitores de 27” estivessem lado a lado. Assim, o usuário consegue ligar até duas fontes no mesmo monitor, da melhor maneira que desejar – duas CPUs, dois notebooks, dois videogames ou um dispositivo de cada – e operá-los ao mesmo tempo. Além disso, com o recurso Easy Setting Box, é possível dividir a tela em diversas caixas, aprimorando experiências multitarefas.

No design, o Odyssey G9 entrega ainda mais sofisticação. Disponível apenas na cor branca, ele também conta com o Núcleo Infinito na parte traseira, que conta com cinco modos diferentes para pulsar e variar de cor e intensidade. O modelo alia o máximo da imersão, graças a sua tela curva, alta performance de imagem e design futurista impecável. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br



HI-END PELO MUNDO



DRIVER DE 12" COM CARÇAÇA DE MADEIRA DA TOTALDAC

A empresa francesa TOTALDAC, conhecida pelo seu DAC de alta performance, acaba de anunciar uma revolução no mid-woofer de 12 polegadas que equipa suas caixas acústicas d100. A TOTALDAC desenvolveu uma carcaça de falante, uma estrutura, feita de madeira de castanheira - substituindo a tradicional estrutura de metal - que passa a sair como opção para os falantes na compra da caixas d100, usando o mesmo magneto do mid-woofer de metal, e com um cone de papel super leve. Os preços ainda não foram divulgados. ■

www.totaldac.com

PRÉ COMMANDER E POWER APEX DA GRYPHON AUDIO

A conhecida empresa de áudio dinamarquesa Gryphon, acaba de adicionar seus novos topo de linha: o pré-amplificador Commander, e os powers Apex. O Commander traz um design dual mono, com a fonte de alimentação em um gabinete separado, e um buffer classe A. E sua fonte traz quatro transformadores toroidais, e os gabinetes são de um sanduíche de kerrock com betume e aço inox. Os powers monobloco Apex trazem 64 transistores bipolares por canal em classe A, e dois transformadores de 2000 VA por gabinete - e chegam a 1800 W em 1 ohm. O preço do Commander é de 52.500 euros, e dos Apex é de 165.000 euros o par, na Europa. ■

www.gryphon-audio.dk



AMPLIFICADOR STREAMER MARANTZ MODEL 40N

A tradicional Marantz acaba de lançar um amplificador integrado com streamer. O Model 40n tem 70W por canal em 8 ohms, classe AB. O 40n traz entradas digitais óticas e coaxiais, além de HDMI ARC, e streaming de música com o sistema HEOS, e via Spotify Connect, Apple AirPlay e Bluetooth. Complementando o amplificador, está o pré de phono interno MM e uma saída para subwoofer. O preço do integrado streamer Model 40n da Marantz será de US\$ 2.499, nos EUA, a partir de março de 2022. ■

www.marantz.com



SUPERVINYL DA MOBILE FIDELITY

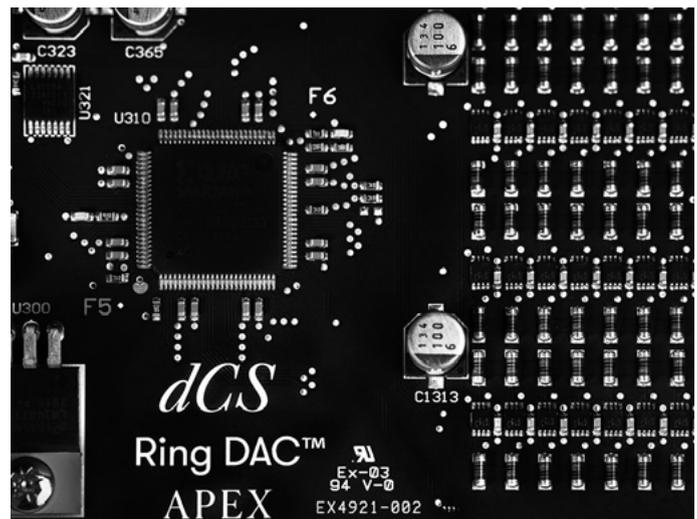
Especialistas em remasterização de gravações para alta qualidade, e prensagens especiais em LP, a americana Mobile Fidelity, em conjunto com a NeoTech e a prensa de discos RTI (Record Technology Inc) desenvolveram um material composto proprietário para prensagem de discos de vinil, o MoFi SuperVinyl, trazendo especificamente as superfícies mais silenciosas do mercado e uma melhora na definição do sulco - indistinguível da laca original, segundo a empresa. O novo composto, que é translúcido, usa um corante livre de carbono. Títulos já estão disponíveis no catálogo da empresa. ■

www.mofi.com

NOVO RING DAC APEX DA DCS

A britânica dCS acaba de anunciar uma nova placa de DAC para equipar sua linha, uma atualização de sua tecnologia proprietária. A partir de março de 2022, os players/DACs Rossini e Vivaldi passarão a vir com a novas placas com o conversor Ring DAC Apex, que a empresa afirma trará maior linearidade, menos distorção, além de melhora na qualidade sonora. A placa também traz reformulações em sua saída de áudio analógico. O Ring DAC Apex também será oferecido como upgrade para os players/DACs existentes. O preço do novo Rossini DAC será de 30.500 euros, do Rossini Player será 33.500 euros, e do DAC Vivaldi será 39.500 euros, na Europa. ■

www.dcs.co.uk



AMPLIFICADOR INTEGRADO WESTERN ELECTRIC 91-E

A antiga empresa de valvulados americana Western Electric, que voltou a operar em 1996, está lançando um novo amplificador integrado single-ended. O 91-E, inspirado no tradicional 91-A, vem com estágio de saída com válvulas 300B, provendo 30W por canal em 8 ohms, trazendo modernidades como um pré de phono MM/MC, atenuador de volume logarítmico, controle remoto, bias automático, conexão Bluetooth, USB e Ethernet, e saída para fones de ouvido. O preço do integrado Western Electric 91-E ainda não foi divulgado. ■

www.westernelectric.com





A MÚSICA AO VIVO É REFERÊNCIA? POR QUÊ?

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

A comunidade audiófila - incluindo muitos profissionais da área - tem algumas das ideias mais esquisitas que, para quem é estudado e esclarecido, soam como algum obscurantismo da idade média. Ou seja, a primeira coisa que passa pela cabeça é: “como é possível alguém pensar isso, ainda?”. É como se um cientista tivesse que ouvir alguém dizer que o homem não foi à Lua, ou que a terra é plana.

OK... estou exagerando um pouco. Mas, às vezes, é quase isso. Ideias como a funcionalidade dos cabos em sistemas de som, e qual é a referência sonora e porque, são coisas que são tão óbvias que não precisariam mais estar sendo discutidas. Mas, estão...

Devo esclarecer um ponto - antes que alguém me pendure com um fio de nylon, pelo dedinho na lateral de um prédio bem alto. O ponto é: Cada Um Ouve o Que Quiser Ouvir - assim mesmo, com maiúsculas. Ninguém jamais vai ser capaz de ditar o que outra pessoa quer ou gosta de ouvir. Existe uma diferença conceitual gigantesca entre ouvir o que se gosta quando se está curtindo sua música e seu equipamento, e ouvir música que vá mostrar as melhores qualidades desse equipamento durante uma demonstração do mesmo ou durante o processo de ajuste e setup desse sistema de som. ▶

Quando você precisa obter o melhor do seu equipamento, para ajustá-lo ou demonstrá-lo, você vai usar as melhores gravações das melhores músicas. E como é que você sabe se a gravação é boa, se não sabe se ela é fiel ao(s) instrumento(s) registrado(s) nela?

Você precisa dos instrumentos que tenham as melhores qualidades, captados e gravados com a maior fidelidade possível a eles e à suas qualidades. Assim obterá a melhor qualidade sonora de seu sistema quando demonstrá-lo - e saberá, durante o processo de ajuste e setup, se está 'chegando lá', se está obtendo o melhor dele ou não.

E, com o sistema ajustado para o seu melhor, na hora de ouvir música você, claro, ouve aquilo que quiser ouvir. E, além disso, esses outros gêneros e tipos de gravações, irão soar melhor em um sistema ajustado, do que em um não ajustado.

Música ao vivo é a grande referência de qualidade sonora?

Primeiro, é preciso esclarecer mais detalhadamente isso. Não é qualquer música 'ao vivo'. Por exemplo: música cujos instrumentos são microfônados e ligados a caixas de som amplificadas, como em shows ao vivo de rock, pop e uma infinidade de gêneros, NÃO é referência de qualidade de som. O som de instrumentos acústicos ao vivo, ou seja, presencialmente (de máscara ou não) é, sim, a Referência Máxima do que 'é qualidade sonora'. Ou seja: música clássica e orquestral, jazz e afins, e outros tipos de apresentações que se utilizem, principalmente, de instrumentos acústicos (não elétricos, não eletrônicos, não amplificadas). Mas e a guitarra elétrica, por exemplo? Ou um bom sintetizador? Esses, infelizmente, não têm a mesma riqueza e naturalidade tímbrica, e de textura, e de corpo harmônico, que um instrumento acústico tem.

Sabendo como esses instrumentos tocam, entendendo e percebendo as características de como eles soam, é o que deve ser usado como referência para se saber se os mesmos instrumentos, em uma gravação, estão bem registrados e representados. E, se estiverem bem registrados, servem para serem admirados (se for esse o tipo de música que você gosta) e servem para ajustes de sistemas e casamento entre seus melhores componentes. E, claro, quando eu vou à uma loja, showroom, sala de cliente, sala de amigo, Hi-End Show, etc., eu quero ouvir aquele sistema dando o seu melhor!

Para entender melhor a referência, é preciso observar e aprender sobre esses instrumentos qualitativamente. Ou seja, observar e entender suas qualidades, não suas 'quantidades'. Temos uma tendência a observar no som se ele tem 'mais isso' ou 'menos aquilo' - mais grave, menos agudo, etc. Isso é um ponto de vista limitante sobre uma sonoridade cheia de aspectos e detalhes a serem reconhecidos.

Sim, eu falo muito de "aprender", porque é um aprendizado, requer atenção, conhecimento, uma certa dedicação - mas sempre achei que isso tudo era muito prazeroso para os fãs, para os amantes de áudio de qualidade, e nunca um fardo. Se eu sou fã de algum esporte, o processo de estudar e entender os aspectos Qualitativos dele são parte integral do processo. Ou, pelo menos deveriam ser. 'Qualitativo' é sempre mais profundo e especializado, requer uma compreensão melhor e maior, do que o 'Quantitativo', que é superficial, que qualquer pessoa sem aprimoramento, dedicação e conhecimento, consegue observar - mas também pouco ou nada diz sobre a qualidade de algo.

No caso da audiófilia, a gente espera que esse processo de aprendizado profundo não só seja um prazer, como seja algo padrão, algo que naturalmente faz parte do hobby. Afinal, a audiófilia não é adoração a equipamentos de som caros, mas sim um gosto especial por qualidade de som, por qualidade de reprodução sonora. Ninguém precisa ser audiófilo para gostar de música, e nem mesmo para adorar música! Mas, a Audiófilia está associada naturalmente e intimamente com o conceito de Qualidade.

Sejamos, então, mais Qualitativos e menos Quantitativos. ■





O QUE É CERTO E ERRADO NA ALTA FIDELIDADE?

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Esse é um assunto que tira do sério muitos audiófilos, pois toca na questão central de como cada um entende o que seja a Alta Fidelidade.

E 'expõe' de maneira explícita suas crenças e referências, e sabemos o quanto isso pode ser incômodo para muitos de nós. Afinal ninguém gosta de ser exposto e questionado publicamente.

Eu presenciei inúmeras vezes esse assunto sair da esfera do cavalheirismo, e desbançar em embates verbais e quase físicos, destruindo sólidas amizades.

Então, além de cuidadoso, tentarei ser didático, pois não tenho a intenção de ferir princípios tão arraigados, mas não posso deixar de tentar colocar um pouco de 'luz' em um assunto tão espinhoso.

Veja que a minha pergunta deixa claro que estou falando apenas do certo e errado na Alta Fidelidade e não em outras modalidades e formas de se ouvir música reproduzida eletronicamente (no rádio de pilha, no carro, em um som ambiente, no celular ou em um minisystem), ok?

Pois nessas outras modalidades, o certo e errado serão extremamente relativos e de pouca importância para o ouvinte, se o que ele está ouvindo é fidedigno ao que foi gravado ou não. Nesses casos todos, apenas o fato de o ouvinte reconhecer se quem está cantando é uma Elis Regina ou a Leila Pinheiro, já será suficiente. Ou distinguir o violão de uma guitarra, do baixo e do piano, o setup cumpre com louvor ao que foi proposto.

E todos nós antes de conhecermos a alta fidelidade, aprendemos a gostar de música assim, expostos diariamente as opções citadas acima.

Poucos de nós tivemos a sorte de nascer em uma família que os pais já conviviam com sistemas de Alta Fidelidade, para poder reconhecer a enorme diferença quando se escuta música em sistemas hi-end.

E aqui temos a base que sustentará nossa formação e todas as nossas referências iniciais, nos primeiros passos rumo à Alta Fidelidade. ▶

Falo isso por observações feitas com os leitores, primeiro na revista Audio News e, depois, aqui na Áudio e Vídeo Magazine - que a primeira escolha geralmente está embasada em duas premissas: Palco Sonoro e Musicalidade. Pois o consumidor entende que essas duas qualidades são as que mais diferenciam a Alta Fidelidade dos sistemas de áudio de consumo.

Lembro que, nos primeiros anos da revista, a maioria esmagadora das consultas eram justamente solicitando dicas de setups e produtos que tivessem a melhor reprodução possível do Palco Sonoro, e que fossem 'musicais' na mesma proporção. E muitos dos leitores diziam serem esses os dois requisitos essenciais para a escolha de cada produto de seu primeiro setup hi-end.

Vinte e cinco anos depois, diria que muito pouco mudou, pois o iniciante ainda se 'embriaga' em perceber se o músico ou solista está em pé ou sentado, e descreve extasiado a posição de cada músico no imaginário palco sonoro de seus discos preferidos, assim como se incomoda com as gravações em que os músicos se apresentam perfilados lado a lado em uma apresentação bidimensional.

Mas o que mais chama atenção é o conceito que muitos audiófilos dão para a 'musicalidade'. Pois é tão amplo, que se transformou em um 'álibi' para o audiófilo justificar seus gostos e preferências. Um

escudo, para determinar o limite de qualquer discussão que se levante acerca do seu sistema e que possa ferir seus brios e escolhas.

Meu pai tinha uma frase perfeita para evitar atritos: "Se não estás preparado para ouvir críticas, não mostre seu sistema". Mas como não fazer isso? Perguntava eu, na minha indignação infantil, ao ver a felicidade dos clientes do meu pai ao reunir audiófilos em volta de sua nova aquisição!

E ainda me pergunto: como? Coloque dez audiófilos para ouvir um sistema e teremos dez opiniões distintas e controversas! Pois cada um tem suas referências (por favor não venham com a ladainha de 'cada um escutar diferente'), e sua análise será toda feita embasada no seu histórico pessoal e, obviamente, no seu gosto musical.

Mas então não é possível direcionarmos nossa audição para determinados aspectos sonoros do sistema? Claro que sim, e deveríamos fazê-lo se quisermos ampliar nossa Percepção Auditiva e entender aspectos que deveríamos aprender a ouvir com maior atenção.

E aqui entramos em 'terreno minado', pois precisaremos entender que muitos dos nossos conceitos de certo e errado esbarram em nossa incapacidade de entender o que é Alta Fidelidade.

Então, sem 'delongas', vamos ao assunto. ▶



AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

Se você define 'musicalidade' como uma sonoridade agradável aos ouvidos, aveludada (como se uma banda de Blues estivesse tocando de luvas brancas e smoking), que nunca nos coloca em sobressalto nas variações dinâmicas e, depois da segunda ou terceira faixa, você começa a dar umas cochiladas, seu conceito de 'musicalidade' deveria ser revisto completamente. Pois uma coisa é se ter folga e ausência de fadiga auditiva, com todos os atributos existentes na música (como ritmo, tempo, variação dinâmica, silêncio etc.) e outra é um sistema que na verdade soa letárgico e imprime uma assinatura sônica a todo gênero musical que seja por ele reproduzido.

Vamos aos exemplos para não ficarmos na subjetividade:

Você diria que um setup pode ser hi-end, se ao reproduzir um violão não conseguimos definir se as cordas são de aço ou nylon?

Ou estalar de dedos soam como madeiras ocas?

Ou, em todos os solos de violino, a última oitava soa como viola?

Os pianos, na última oitava da mão direita, soam como vidro? Ou, ao contrário, como se fossem teclas de feltro?

Eu poderia estender esses exemplos por duas páginas, acreditem. Mas citei o óbvio, pois são exemplos mais comuns que podemos presenciar diariamente tanto em sistemas de amigos como em lojas.

São exemplos que não tem como defender, pois eles expõem claramente o limite entre o certo e o errado na Alta Fidelidade. E por mais que eu seja cuidadoso, e procure as palavras certas para mostrar o erro, muitas vezes deparo com enorme resistência do dono do sistema - que, para se defender, se esconde na última fronteira - 'assim que ele gosta e ponto!'. Alguns, depois, até reveem sua opinião e entendem que a questão central não é gostar assim ou assado, e sim que um sistema torto irá penalizar drasticamente suas audições, limitando seus discos cada vez mais!

Outros, ao contrário, levam a ferro e fogo sua crença e desaguam em ouvir uma dúzia de discos que se 'adequaram' a sua concepção de musicalidade.

Como sempre escrevo, cada um ouve como quiser seu sistema, e ninguém tem absolutamente nada com isso. Mas não esperem que, os que procuram montar um sistema de Alta Fidelidade correto, não busquem entender o que é certo ou errado para não cometer erros tolos e, muitas vezes, por uma percepção errônea tola.

Os leitores atentos perceberam de imediato, quando lançamos a Metodologia, que o quesito 'Musicalidade' era justamente o último quesito. Pois ele é a soma de todos os demais quesitos. E quanto melhor e mais correto forem os outros sete quesitos, automaticamente a musicalidade será melhor! Pois não se pode falar em musicalidade se o equilíbrio tonal for incorreto (como nos exemplos

citados acima), ou texturas que não nos apresentem as diferenças sônicas de diferentes pianos, ou o grau técnico do solista. Em que o andamento e ritmo sejam letárgicos, e a variação dinâmica seja pífia.

Sem esses acertos, a musicalidade não existe, e um sistema assim não deveria sequer ser considerado de Alta Fidelidade.

Então, quando nossos leitores nos consultam e nos pedem um sistema que prioritariamente seja bom na reprodução do Palco Sonoro e seja acima de tudo musical, pedimos para eles redobram sua atenção nas avaliações de notas que publicamos em cada teste, e eles perceberão uma coerência entre a nota de musicalidade e dos outros sete quesitos, para facilitar sua escolha dentro de seu orçamento.

Felizmente, o mercado está cada vez mais competitivo, e o leque de opções é cada vez melhor! Então é uma questão de pesquisar com calma e sempre buscar ouvir o que está comprando.

Mas, lembre-se, a Musicalidade é a soma de todos os quesitos, tenha todos e terá a garantia de um sistema mais musical, correto e prazeroso.

Você pode até achar aquele som 'aveludado' e 'quente' sedutor, e optar por ele, mas tenha certeza de que no momento que ele começar a lhe impor o que dá para ouvir com prazer do que não dá, você entenderá que isso não pode ser chamado de Alta Fidelidade!

Pois, para ser Alta Fidelidade, ele precisa ser correto em todos os quesitos da Metodologia, não ser 'bom' apenas para determinados gêneros musicais!

Sei que isso irá soar 'desagradável' a muitos dos nossos leitores, mas às vezes é preciso expor as feridas para curá-las, não é verdade?

Um genuíno produto hi-end é aquele que possui a maior inteligibilidade possível, fidelidade ao que foi gravado, e com a menor fadiga auditiva, em que mesmo gravações limitadas são reproduzidas com enorme prazer!

Independente do leitor não ter escutado um sistema assim, acredite, eles existem e estão disponíveis no nosso mercado, e são cada vez mais acessíveis.

Basta dar uma olhada na última edição Melhores do Ano, para constatar!

Então, quando o amigo leitor entrar em um embate sobre o certo ou errado, pergunte de que segmento vocês irão discutir: do áudio de consumo ou de Alta Fidelidade?

Pois se em um pode qualquer coisa, o outro é extremamente exigente e preciso! ■

FAÇA UM UPGRADE DEFINITIVO EM SEU SISTEMA!

A FERRARI PREPAROU UMA MEGA PROMOÇÃO COM INÚMEROS SEMI-NOVOS REVISADOS E EM ÓTIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO. UMA OPORTUNIDADE ÚNICA DE COMPRA!

COM ATÉ
50% OFF



- AMPLIFICADOR AUDIO RESEARCH REF 750 MONOBLOCOS (KT 120) - R\$ 210.000
- CAIXA MÁGICO S1 MK2- R\$ 135.000 (PAR)
- CABO DE FORÇA OPUS G5 HC (ALTA CORRENTE) 2 METROS - R\$ 39.000
- CAIXA EVOLUTION ACOUSTIC MINI TWO (MINI ONE + ACTIVE SUBWOOFER) - R\$ 160.000 (PAR)

CONSULTE-NOS PARA CONHECER OUTRAS OFERTAS EM ESTOQUE.

EM ATÉ
6*
* DE ACORDO COM O VALOR

PODEMOS ACEITAR APARELHOS USADOS EM BOM ESTADO COMO PARTE DO PAGAMENTO (PRÉVIA AVALIAÇÃO TÉCNICA POR NÓS EM SP).

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

TELEFONES: (11) 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



Beatrice Berrut Jugendstil

PLAYLIST DE MARÇO

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Tenho recebido algum feedback das minhas escolhas para essa seção, que deixam nitidamente claro o que os leitores mais antigos esperam, e o que os novos leitores esperam.

E as expectativas são muito distintas, pois enquanto os antigos leitores desejam gravações que acima de tudo primam pela qualidade técnica, a nova geração pede para que a seleção seja de estilos que ampliem seu universo musical.

Com esses novos dados em mão, tentarei fazer o mais difícil: atender a ambos os nichos, mesclando os dois pedidos, mas já deixando claro aos leitores mais antigos, que gravações sublimes tecnicamente, mas com pobre qualidade artística, estão completamente descartadas!

A qualidade artística é o que norteará sempre minhas escolhas, que isso fique bem definido.

Para esse mês eu já selecionei quatro discos, buscando atender da melhor maneira possível as duas correntes.

Espero que tenha acertado na receita!

1- BEATRICE BERRUT - JUGENDSTIL (LA DOLCE VOLTA, 2022)

Das pianistas com menos de 40 anos, Beatrice Berrut ocupa um lugar de destaque em minhas gravações de piano solo.

Nascida nos Alpes Suíços, na região de Valais, atualmente com 36 anos, Beatrice antes de descobrir seu dom para a música, com ▶



 **OUÇA BEATRICE BERRUT - JUGENDSTIL, NO TIDAL.**

 **OUÇA BEATRICE BERRUT - JUGENDSTIL, NO SPOTIFY.**

apenas dois anos de idade aprendeu a esquiar e dessa paixão nasceu seu encanto pelas paisagens inebriantes dos Alpes Suíços.

A música só a conquistou aos 8 anos de idade - graças a sua mãe que amava a música de Brahms e Liszt - e a menina decidiu começar a ter aulas de piano. Foi uma surpresa para todos ao ver a facilidade com que ela dominou o instrumento e se dedicou diariamente aos estudos. Neste período inicial, sua obra preferida era o Concerto No.2 para Piano e Orquestra de Brahms, e que ao ouvir repetidamente descobriu que iria ser uma pianista.

Sua segunda paixão, foi Liszt, ao qual sua admiração é tão intensa que, certa vez, ela escreveu em seu diário de adolescente: “Sempre que toco Liszt, tenho a sensação de que estou imersa em um mundo que me é estranho e familiar, e que em um piscar de olhos me junto a ele em sua busca pela liberdade. Eu adoraria ter conhecido Liszt pessoalmente”.

Sua evolução é tão impressionante que, aos 16 anos, ela se torna aluna de Esther Yellin em Zurique e depois segue seus estudos em Berlim com Galina Iwanzowa, por mais de cinco anos - ambas são ex-alunas do mestre Neuhaus.

Para o amigo leitor leigo, nas diversas escolas existentes para piano, Neuhaus defende a linha que ele denominou de ‘piano orquestral’, e ensina técnicas de como obter o domínio e controle sobre as cordas vibrantes e a ressonância brilhante de um piano. Que para ele, quando o estudante interioriza esse conceito, o instrumento transcende o mundo dos martelos e da mecânica de uma caixa ressonante. Vou traduzir para o ouvinte da seguinte maneira: no conceito de Heinrich Neuhaus, o piano literalmente soa como uma orquestra integral, pois a digitação é tão expressiva e limpa, que transcende o próprio instrumento.

Parece algo difícil de entender a quem não tem enorme vivência com as diferentes escolas pianísticas, mas o disco que escolhi para apresentar aos que não conhecem Beatrice Berrut, vai ajudar muito a entender o conceito. Pois todas as faixas deste disco são obras escritas para orquestra, e transcritas para piano solo.

O leitor só precisará pegar o 2o. Movimento da Quinta Sinfonia de Mahler, o Adágio, ouvi-lo e depois ouvir a transcrição para piano. E facilmente você entenderá o conceito Neuhaus e, de tabela, descobrirá a virtuosidade de tirar nosso ar e cessar os pensamentos de Beatrice Berrut!

Sua técnica é simplesmente exuberante em todos os sentidos, e quando ela vier ao Brasil, amigo leitor, faça um favor a si mesmo, vá assisti-la ao vivo.

Garanto que será uma noite inesquecível ao corpo e espírito!

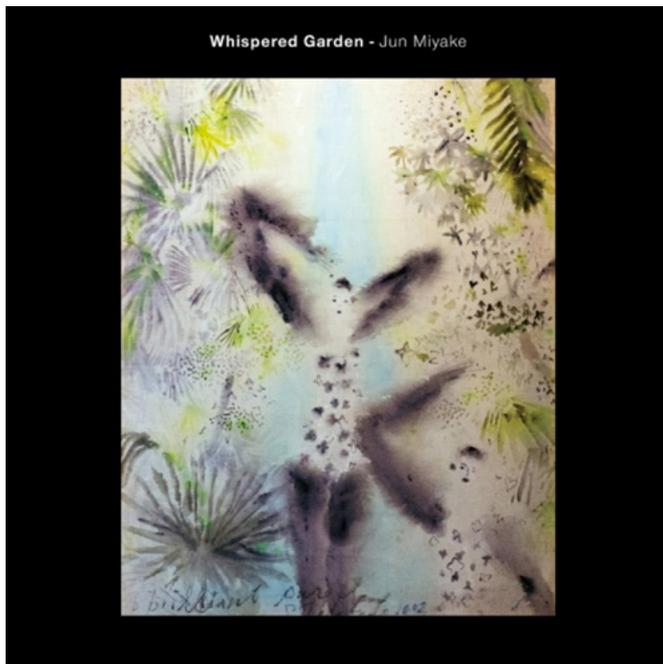
Enquanto esse dia não chega, escute esse disco em seu sistema, e descubra se ele está suficientemente adequado para reproduzir essa gravação como ela foi captada. E aos audiófilos ávidos pela descoberta de novos selos de qualidade, coloquem em seu radar: La Dolce Volta, pois esses engenheiros entendem do riscado como poucos.

2- JUN MIYAKE - WHISPERED GARDEN (YELLOWBIRD RECORDS, 2021)

Definir esse talentoso músico e compositor japonês não é uma tarefa fácil, pois sua dinâmica e visão do mundo o coloca como um peregrino sem pátria definida.

Jun iniciou sua carreira como trompetista de jazz, graduando-se na Berklee College of Music, e ao voltar para o Japão, ganhou notoriedade ao lançar em uma década 16 álbuns solo, trilhas para filmes, documentários e peças de teatro. Levando-o a ganhar vários prêmios internacionais, como o de melhor trilha, no Festival de Cannes, e tocar com músicos do mundo todo, como Ron Carter, Michael Brecker e Voix Bulgares. E diretores como Oliver Stone, Wim Wenders, Pina Bausch, Jean Paul Goude e Joseph Cedar. ▶

PLAYLISTS



◆◆◆ OUÇA JUN MIYAKE - WHISPERED GARDEN, NO TIDAL.

🎧 OUÇA JUN MIYAKE - WHISPERED GARDEN, NO SPOTIFY.

A partir de 2005, se mudou para Paris onde compôs os álbuns *Stolen From Strangers*, e *Lost Memory Theatre Act 1 e Act 2* - este aclamado pela crítica e que ganhou o prêmio de melhor álbum do ano e o Grand Prix para a German Records Awards, e compositor do ano pela Galerie Lafayette Homme em 2009.

Os discos de Jun possuem uma diversidade musical tão ampla que fica difícil ao ouvinte descobrir sua nacionalidade e mesmo estilo, pois possui estrutura de trilhas que funcionam perfeitamente sem imagens.

Como ele mesmo explicou, quando ele não está compondo para o cinema, sua música conta pequenas histórias que buscam dar ao ouvinte a oportunidade de colocar suas próprias emoções e imagens mentais. *Whispered Garden* funciona como um caleidoscópio de suas ideias, viajando pelos continentes com leveza e criatividade.

Até o Brasil está presente neste disco, em uma parceria com Vinícius Cantuária.

Espero que você aprecie.

3- NINA SIMONE - THE MONTREUX YEARS LIVE (BMG RECORDS, 2021)

Eu sempre lamentei termos tão poucas boas gravações de Nina Simone, pois sua importância para a música é grandiosa.



◆◆◆ OUÇA NINA SIMONE - THE MONTREUX YEARS LIVE, NO TIDAL.

🎧 OUÇA NINA SIMONE - THE MONTREUX YEARS LIVE, NO SPOTIFY.

Não gosto de a chamarem de Sacerdotisa do Jazz, mas esqueço essas bobagens de títulos no momento que aperto o play, ou desço o elevador do braço do toca-discos, e a voz poderosa de Nina invade minha sala de audição.

Nunca antes o jazz teve uma cantora que combateu com suas letras as injustiças raciais de forma tão explícita e veemente.

Nina nasceu Eunice Kathleen Waymon, na Carolina do Norte, em 21 de fevereiro de 1933. Com apenas 3 anos de idade, começou a tocar piano na igreja que seus pais frequentavam e, com seu talento tão precoce, fez sua primeira apresentação aos 12 anos de idade - já causando uma polêmica antes da apresentação ao ver seus pais serem arrancados da primeira fila do teatro para dar lugar aos brancos. Ficou tão indignada, que se recusou a entrar até que seus pais voltassem para a primeira fila.

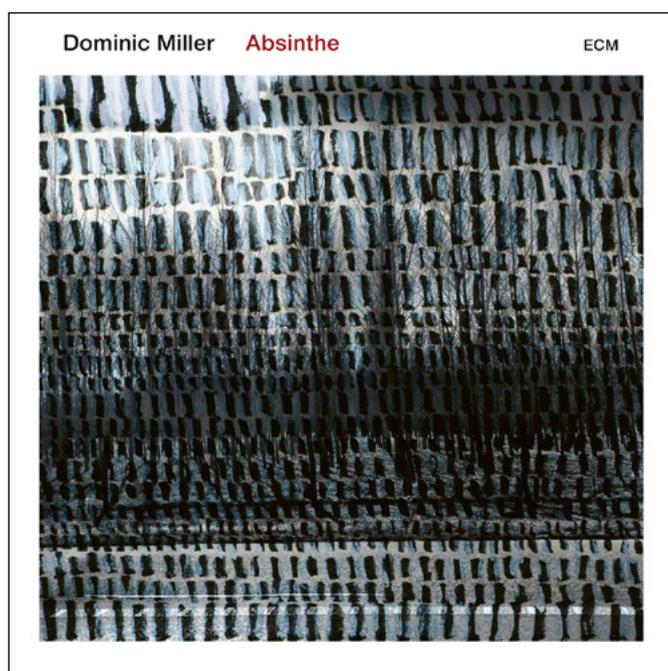
Foi estudar piano na Juilliard School, e depois sentiu na pele toda a discriminação racial para conseguir um emprego, tanto que precisou - para sobreviver - tocar em bares, o que foi prontamente reprovado por seus pais. Mas a sobrevivência falou mais alto, e ela continuou se apresentando diariamente.

Foi nesse período, por insistência do dono do bar, que ela arrumou seu nome artístico e começou também a cantar. ▶

Uma noite um caçador de talentos a ouviu, e a convidou para fazer uma audição na gravadora Bethlehem - que lançou seu primeiro disco, *Little Girl Blue*, em 1957.

Seu primeiro embate com o racismo aconteceu no famoso Carnegie Hall, no lançamento do seu disco *Nina Simone in Concert*, em 1964. Para uma plateia predominantemente branca, ela apresentou de forma visceral *Mississippi Goddam*, que ela compôs para o ativista Medgar Evers, morto em um atentado a bomba no Alabama, em 1963. É audível na gravação toda a sua raiva e indignação, para um público que não tem como reclamar, já que ela o faz com enorme profissionalismo.

Nina Simone descobriu ali como se tornar uma ativista, usando a música como arma capaz de levar as pessoas mais 'sensíveis' a rever seus preconceitos e racismo herdado.



 **OUÇA DOMINIC MILLER - ABSINTHE, NO TIDAL.**

 **OUÇA DOMINIC MILLER - ABSINTHE, NO SPOTIFY.**

Eu tive a honra de estar em sua apresentação no Parque do Ibirapuera em 1997. Eu e mais 35 mil pessoas. E ainda que o áudio não tenha sido dos melhores, só de poder observar aquela multidão em silêncio absoluto, ainda povoa minha mente em flashes, quando ouço qualquer disco de Nina Simone.

Agora, temos a oportunidade de ouvir finalmente Nina ao vivo em uma compilação das três vezes que ela se apresentou no Festival de Montreux, com uma qualidade técnica surpreendente. Se você, como eu, sempre clamou por essa oportunidade de ter a cantora e pianista no mesmo padrão de qualidade, finalmente nosso desejo foi realizado.

4- DOMINIC MILLER - ABSINTHE (ECM, 2019)

Tenho o primeiro disco deste guitarrista argentino: *First Touch*, lançado em 1995. Lembro de ter ficado encantado com sua técnica, e a sensação de que se tratava de um talento com enorme potencial.

Hoje Dominic é mais conhecido como parceiro do músico Sting, já que trabalham em conjunto desde que Sting iniciou sua carreira solo. A admiração do cantor inglês é tão grande, que recentemente ele disse que Dominic é seu braço direito e esquerdo.

Mas se Sting lhe deu notoriedade, seus trabalhos solos continuam confirmando o que pressenti lá atrás: continua sendo um excelente solista e compositor.

Este trabalho, lançado no começo de 2019, pelo selo ECM, tem uma sonoridade e composições que nos remete a lugares que nunca estivemos, mas que gostaríamos de conhecer.

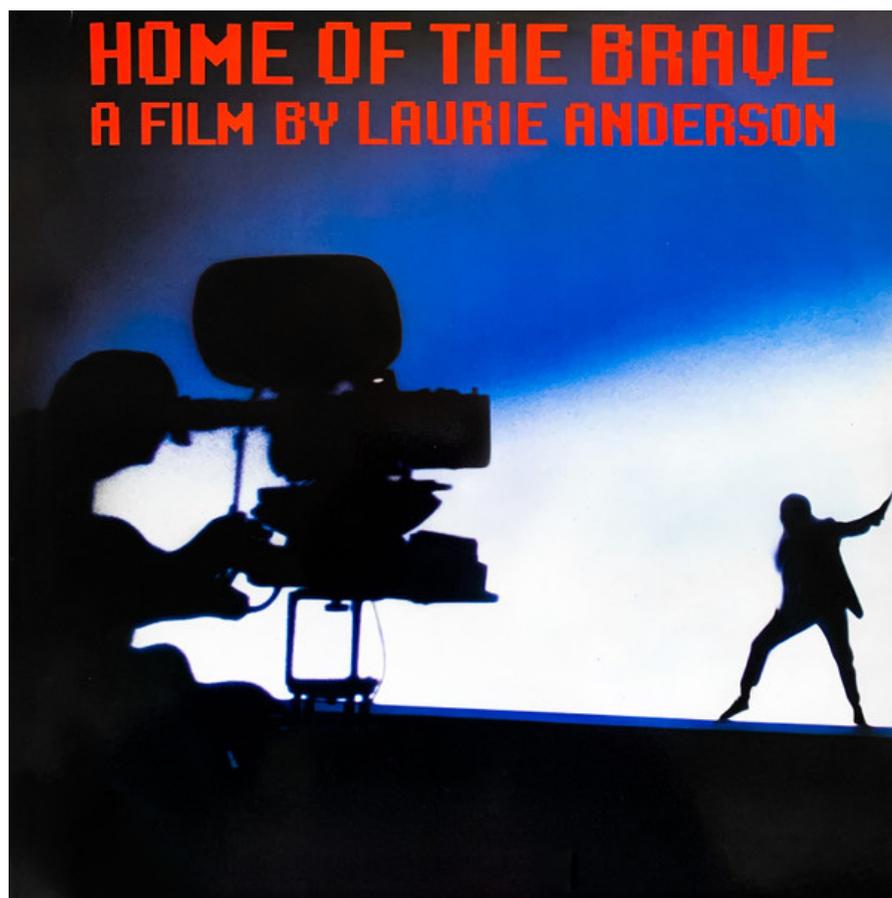
O próprio Dominic fala desse trabalho como inspirado pelas pinturas de franceses do início do século 19 em que, ainda que entorpecidos pela bebida Absinto, conseguiram criar trabalhos paletados de cores e, ao mesmo tempo, ultrajantes para o conservadorismo da época. E ele confirma que o disco foi inspirado nessas pinturas com o tipo de pincelada e cores tão vibrantes.

Ele quis passar esse mesmo clima aos arranjos, com o uso de timbres diferentes, instrumentos como sintetizadores, bandoneon, guitarra, baixo e as 'pinceladas' do baterista Manu Katché, ao qual Dominic rasga muito elogios pela maneira com que ele toca e cria harmonias e climas nos pratos.

É um disco delicioso de se escutar em qualquer hora do dia, em estados de espírito distintos, nos levando àquela sensação de embriaguez em que os sentidos e a rigidez dos músculos se afrouxam, e podemos nos esquecer do mundo lá fora.

Uma gravação que certamente, em sistemas com excelente equilíbrio tonal e texturas fidedignas, será emocionante de escutar!

Excelentes audições a todos, e mantenham a cabeça fria, pois infelizmente a insanidade humana mais uma vez parece ter se sobreposto à empatia (falo da invasão da Ucrânia no último dia 24). ■



LAURIE ANDERSON - HOME OF THE BRAVE (WARNER, 1986)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & excelente gravação.

Gêneros: Rock / Eletrônico / Avantgarde / Experimental / Trilha Sonora.

Formatos: Vinil Nacional / Importado.

Já fazia algum tempo que eu estava pensando em fazer uma coluna mensal indicando um bom disco de vinil, um bom LP, que os fãs de música e colecionadores pudessem garimpar, e adicionar à suas coleções - ainda mais depois de passar um bom tempo indicando álbuns de todos os formatos na coluna Discos do Mês.

Por 'bom LP', leia-se: música de boa qualidade, interessante, bem-feita, bem bolada - e também que você pusesse o vinil pra tocar e ficasse impressionado com a qualidade sonora do mesmo. E, sim, meus amigos, existem um bocado de LPs nacionais, prensados aqui na terrinha brasileira, que têm uma incrível qualidade sonora, portanto as indicações serão tanto de nacionais quanto de importados.

Nesta primeira edição indico um disco fácil de achar, por preços que beiram o elementar - facilmente abaixo de R\$50 - e que também é um disco interessante, acima da média em matéria de criatividade, ►



elipson



HERITAGE XLS 15

A caixa vintage Elipson Heritage XLS15, inspirada nas caixas do tipo monitor dos anos 1970, que tem como base um código estético e decididamente vintage e modular.

A Heritage XLS15 possui um novo alto-falante de 12 polegadas de diâmetro, com um poderoso imã. Além disso, um novo domo que possibilita uma resposta de frequência capaz de alcançar três oitavas e um tweeter de seda de 0.87 polegadas.

Uma fina amplitude de 2 dB permite ajustar os níveis de frequências médias e altas, de acordo com sua afinidade auditiva ou com sua sala de audição.



eltax

VINTAGE PWR 1959

Seguindo o mesmo estilo vintage, a PWR 1959 da Eltax possui carregamento frontal de 3 vias bass reflex equipado com um novo driver de graves de celulose de 15 polegadas de diâmetro, um midrange de celulose de 6 polegadas de diâmetro e dois tweeters de corneta com cúpula de 1 polegada de diâmetro cada.

O gabinete se beneficia de vários suportes de reforço, incluindo o gabinete rígido da unidade de acionamento de médio porte. Com alta sensibilidade e manuseio de potência muito grande, esta caixa Eltax explora o registro baixo com impacto até as frequências mais baixas, suportado pela precisão de seus médios e a clareza sem esforço de seus agudos, permitindo ao ouvinte experimentar toda a dinâmica da música como qualquer concerto ao vivo.



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



concepção e execução, que é *Home of the Brave*, da artista multimídia avanguardista americana Laurie Anderson, seu terceiro disco dentre sete álbuns de estúdio. O disco é uma espécie de trilha sonora para o filme/concerto *Home of the Brave: A Film by Laurie Anderson*, produzido a partir de performances gravadas no Park Theater, em Union City, New Jersey, no mesmo ano - e que foi exibido nos cinemas americanos.

Nascida em 1947, nos EUA, Laura Phillips Anderson aprendeu violino desde a infância, e depois passou a incorporar artes visuais em suas apresentações e conceitos de discos, como iluminação, esculturas, mímica, projeções de slides e filmes etc., juntando o teatro, a dança, o ritual, literatura, e a música. Laurie foi casada com o músico Lou Reed, líder da banda de rock The Velvet Underground, até o falecimento dele em 2013.

Para quem é esse disco? Bom, para os fãs de pop/rock, com um quê de experimental e complexo, principalmente eletrônico em sua concepção, mas com um grande time de músicos de primeira linha, como o guitarrista Adrian Belew (do grupo de rock progressivo King Crimson), o percussionista de progressivo eletrônico e experimental David Van Tieghem (Brian Eno, Talking Heads, Pink Floyd, Mike Oldfield), o guitarrista e produtor Nile Rodgers da banda Chic, o guitarrista e baixista de jazz Bill Laswell - e mais uma equipe de 9 vocalistas, 4 tecladistas, 3 percussionistas e 2 saxofonistas. Nada mal para um disco que, à primeira olhada, pode parecer para muitos 'apenas mais um disco de pop eletrônico'. ■



OUÇA UM TRECHO DE "LANGUAGE IS A VIRUS, NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9PJHNE08HY](https://www.youtube.com/watch?v=9PJHNE08HY)



Laurie Anderson

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCJRDESIGN

ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



Rogers LS3/5a e BBC VAN

CAIXAS ACÚSTICAS BBC LS3/5A

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio.

Existe uma fascinação, um gosto do ser humano, pelo vintage. Admiramos e colecionamos exemplos, desde os carros, até móveis, passando pela arquitetura, roupas e música - e tudo quanto é estética!

A origem do termo 'Vintage' tem mais a ver com qualidade do que com 'ser antigo'. Vintage vem do francês 'vendange', que se refere a uma safra de vinhos cuja qualidade das uvas, do clima, e do processo de produção, fizeram com que tal vinho resultasse excepcional. Ou seja, 'vintage' quer dizer uma safra, um ano, de um vinho que é excepcional. Um vinho de uma boa 'vintage' pode ter sido feito dois anos atrás - não é necessariamente 'antigo' - porém é bastante comum achar que os vinhos mais antigos são melhores.

Por usos e costumes, o termo passou a ser usado para falar de algo que é interessante e antigo. E, logo depois, apenas para designar algo antigo. No caso dos equipamentos de som, usa-se tanto para se referir a qualquer equipamento antigo, quanto para se referir à estética desses equipamentos - como são exemplos vários amplificadores lançados nos últimos anos, por diversas marcas como JBL, Teac, Leak, Yamaha, iFi, entre muitas outras. Uma estética que eu, particularmente, aprecio bastante.

Este é o primeiro artigo de uma série deles - que abordará várias caixas, amplificadores, e outros equipamentos que ainda fazem a cabeça de alguns audiófilos, que ainda são usados, colecionados e admirados, e que influenciam (ou influenciaram) o mercado de áudio mundial. ▶

BBC LS3/5a

Por designação interna de projeto da BBC:

- LS = LoudSpeaker
- LS3 = caixa para monitoramento em campo
- 5 = número do modelo
- a = significa a primeira versão 'definitiva' desse projeto

Desenvolvidas pelo laboratório de pesquisa e desenvolvimento da BBC (British Broadcasting Corporation), as pequenas notáveis caixas acústicas bookshelf LS3/5a têm sido há cinco décadas uma das mais famosas e queridas caixas da audiofilia - quase um fetiche para muitos audiófilos, seduzidos pela história e por algumas das características interessantes de sua sonoridade. Tanto que, sob licença da BBC, a Falcon Acoustics ainda produz atualmente as LS3/5a!

São pequenas caixas bookshelf, com gabinete de 5 litros selado (suspensão acústica) que usam um woofer B110 de 5 polegadas de cone de poliestireno com borda de neoprene, e um tweeter domo de mylar T27, de 19mm, ambos fabricados pela inglesa KEF, e que já eram usados em várias caixas dessa marca, no final da década de 60 e começo de 70.

A questão das LS3/5a terem virado um sucesso, se deve ao fato de terem um médio muito bonito - o que seduziu facilmente a audiofilia - e terem uma proposital ênfase nos médios-graves, o que a torna interessante para a audição de vários tipos de música, apesar da resposta de frequência, a extensão de graves, ser prejudicada pela própria característica do projeto.

Mas as LS3/5a foram projetadas assim para música? Não - elas não foram projetadas para audição de música.

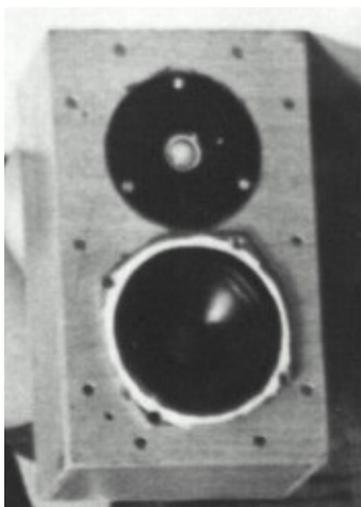


Várias Versões das Caixas ▶

INFLUÊNCIA VINTAGE

Começando em 1968, a BBC precisava de uma caixa de tamanho muito pequeno, para monitoramento de gravações da TV e da rádio em campo, ou seja, dentro das vans, dentro das unidades móveis da emissora - o que incluiu a adição de uma grelha de metal protegendo o domo do tweeter, além de bordas de feltro grosso para diminuir a interferência de reflexão das bordas do gabinete. Daí vêm suas características de tamanho e tipo (pois em suspensão acústica desse tamanho os graves não 'descem') e clareza de médios para a inteligibilidade da voz.

O primeiro modelo, LS3/5 de 1970, usando os falantes da KEF, tinha impedância de 9 ohms, mas assim que precisou ser produzido em quantidade (ainda para uso da empresa), descobriu-se que a KEF havia mudado as especificações dos falantes, então um novo crossover (altamente complexo e extenso que trouxe a caixa para 15 ohms) precisou ser desenvolvido - o que resultou na designação final LS3/5a, que tinha um gabinete reforçado e muito amortecido, sobre o qual até os tipos de madeira a serem usados eram especificados pela BBC, procurando não ter problemas de ressonância de graves. Uma outra característica, polêmica com os audiófilos da época, é que na busca da clareza para monitoramento, o crossover tinha também uma ênfase nos agudos, acima de 5kHz - e isso levou ao mito de que elas, para audição de música, tocavam melhor com valvulados, porque os amplificadores de estado sólido da época tinham, em sua maioria, uma sonoridade de agudos mais agressiva. Isso não se aplica, claro, à amplificação transistorizada da atualidade.



Protótipo da BBC

A imprensa especializada da área, afirmava que as LS3/5a eram mais interessantes que as Quad eletrostáticas, por prover qualidade de apresentação de palco e de limpeza comparáveis às elas, mas ainda adicionavam melhor extensão e limpeza nos agudos - tudo ainda por preços mais convidativos.



Divisor de Frequência

LICENÇAS DE FABRICAÇÃO

Ao longo das décadas, 11 empresas foram licenciadas pela BBC para produzir e comercializar as LS3/5a de acordo com o projeto - desde a célebre Rogers Audio em 1975, até o ano 2000, quando acabou no mercado a disponibilidade dos falantes originais da KEF. Diz a lenda que, nesse período, a Rogers - a mais bem sucedida - chegou a fazer quase 50.000 pares, a Spondor 11.000 pares, a



Linn Kan

Audiomaster 10.000, e a Harbeth (fundada por um dos engenheiros da BBC responsáveis pelo projeto) chegou a fazer 7.000 pares. Entre as outras empresas licenciadas pela BBC para produzir as caixas, estão KEF (que teve uma revisão do crossover que baixou a impedância da caixa para 11 ohms), Chartwell, RAM, Goodmans, Graham Audio e Stirling Broadcast. E, desde 2014, a Falcon Acoustics, que fabrica seus próprios woofers e tweeters, usando como base as especificações da KEF.

Em 2005, a Stirling desenvolveu seus próprios falantes para uma nova 'edição' das caixas, resultando em um woofer de cone de polipropileno com camada de amortecimento e bordas de borracha e um tweeter de domo de tecido igualmente amortecido. Um novo crossover foi desenvolvido pela empresa, para obter desses drivers a mesma assinatura sônica da LS3/5a original - ou o mais próximo dela - o que resultou na "LS3/5a V2". Essa versão foi feita sob licença da própria BBC.

CLONES E IMITAÇÕES

Ao longo das décadas, várias caixas 'seguiram a mesma linha' ou simplesmente imitaram as LS3/5a. Entre elas a Linn Kan (1979) que usava um tweeter diferente, a JR149 (1977) da JR Loudspeakers (fundada por Jim Rogers) que usava um gabinete cilíndrico, a Spondor S3/5 (1998) com novo divisor, e a aplaudida P3ESR da Harbeth (2012) que é considerada uma atualização moderna sobre o projeto.



Graham Audio



Stirling V2



Falcon Acoustics



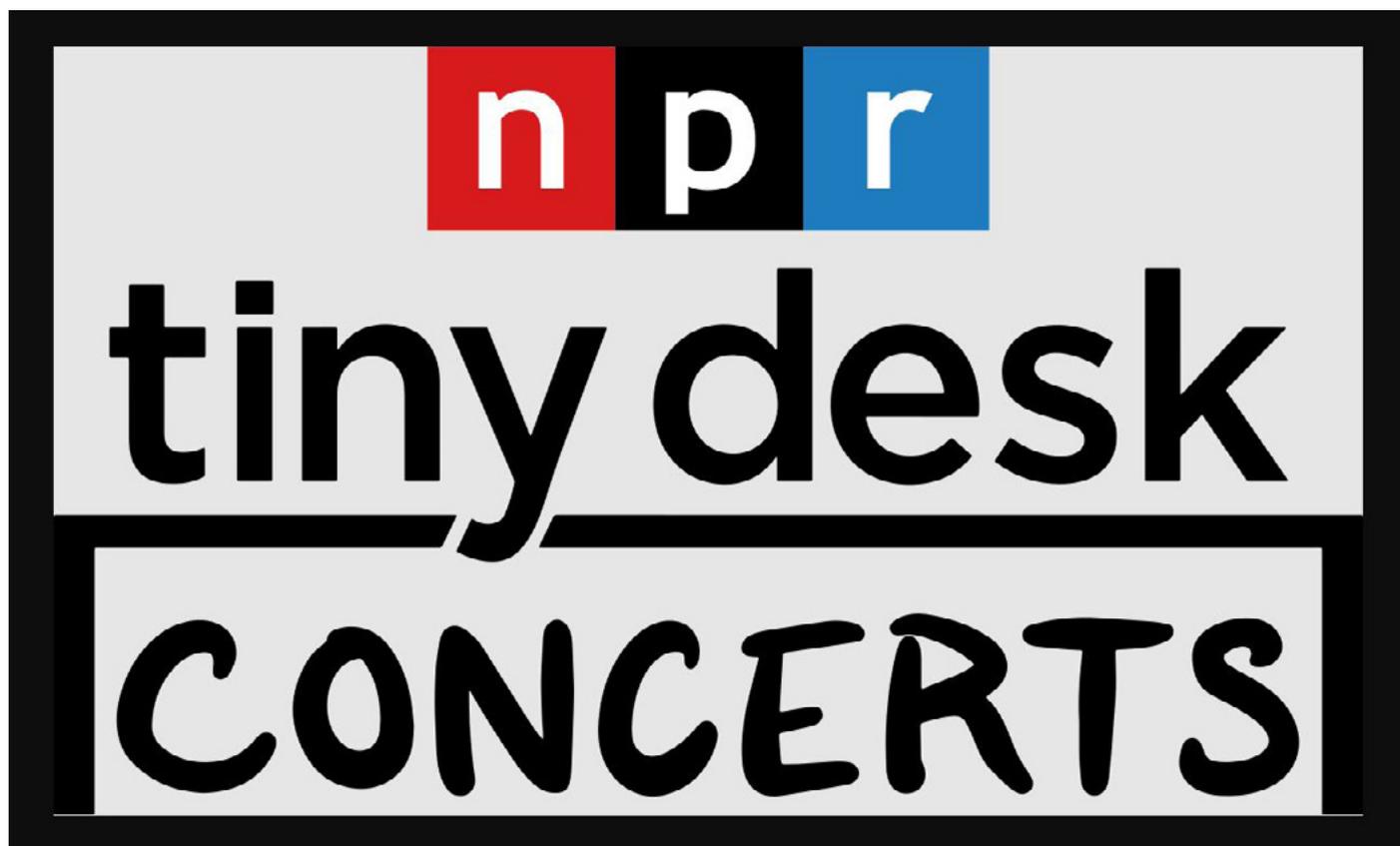
Harbeth P3ESR

Claro que a KEF, desenvolvedora e fabricante dos falantes originais, usou a mesma combinação de woofer e tweeter em várias caixas, como: Cresta (1967), KEFKIT4 (1969), Cresta II (1970) e Coda (1971). Isso além da CS1A 'Construction Kit' (1981), para hobistas montarem, que vinha com os mesmos falantes e um crossover simplificado.

Além disso, a KEF também fez a Reference 101 (1979), também com os mesmos falantes, mas com um gabinete de 6.7 litros e um novo divisor que provia resposta de frequência plana - o que acabou por não ser apreciado pelos fãs da caixa, que associam a sonoridade dela, até hoje, com suas limitações e particularidades. Ou, poderíamos dizer: 'idiosincrasias'.

É possível apreciar um par de LS3/5a ainda hoje? Sim, mas respeitando várias limitações sonoras de projeto, limitações de tipos de música com as quais ela vai lidar melhor e apresentar melhores resultados.

Mas o que não se pode negar é a influência e a presença que as BBC LS3/5a tiveram - e ainda têm na audiófilia mundial. ■



TINY DESK (HOME) CONCERTS - NPR MUSIC

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

O YouTube é um repositório de vídeos de absolutamente qualquer assunto que alguém possa procurar - acho que tem até sobre aca-salamento de lesmas (que deve ser um vídeo bem longo...).

Toda hora descobro vídeos de apresentações musicais ao vivo de artistas de boa qualidade - de vários gêneros musicais, tradicionais e inovadores. É um material que, às vezes, se diferencia bastante dos mesmos títulos em CD, ou mesmo nem existe em gravação de estúdio, até porque são sempre shows ao vivo. E eu ouço esses vídeos complementando a música que tenho em meu acervo digitalizado em hard disk, mais meus extensos playlists em serviços de

streaming. Descobri nesses vídeos um filão interessante, principalmente para quem a música vem em primeiro lugar, e sempre acha bom expandir seu acervo!

São gravações cuja qualidade sonora oscila bastante, mas que são geralmente suficientemente boas para curtimos essa música - e, às vezes, são até muito bem gravadas.

Para ouví-los esses vídeos com boa qualidade, é bem fácil: com qualquer computador ou smartphone (ambos têm acesso gratuito ao YouTube), os vídeos podem ser escutados com bons fones de ouvido. Alguns de nós, audiófilos melômanos, temos o computador e/ou o smartphone ligados de alguma maneira à nossos sistemas - seja por wi-fi, Chromecast ou Bluetooth, ou mesmo através de um ▶

DAC USB. Outros, que temos uma TV tipo smart perto ou integrada à nossos sistemas, podemos assistir e ouvir o YouTube pelo app que já existe na TV, e com a mesma conectada ao sistema através da saída digital ótica, que todas essas TVs tem. Ou seja, estamos todos à um passo de usufruir dessa música toda gratuitamente!

Bom, vamos às sugestões deste mês - todas do canal NPR Music, da série Tiny Desk Concerts. A NPR é a National Public Radio, entidade sem fins lucrativos, sustentada com dinheiro público norte-americano, com uma longa série de programas sobre música em rede nacional de rádio, assim como em formato de podcast. Já muito antes da pandemia, em 2008, eles haviam criado para o YouTube com um programa recorrente de vídeos de música, de concertos ao vivo, chamado Tiny Desk Concerts, gravados em um escritório, e geralmente com uma qualidade de som decente. O repertório é bem variado e, além disso, durante a pandemia, os vídeos passaram a ser gravados nas instalações dos próprios artistas, recebendo a alcunha de 'Tiny Desk (Home) Concerts'. São vídeos curtos, de aproximadamente 20 minutos, sem grande produção visual, focados nos músicos e em sua arte.

Aqui selecionamos alguns dos mais interessantes:



GoGo Penguin: Tiny Desk Concert (18 min - Nu-Jazz)

Apesar da formação 'clássica' de jazz-trio, o GoGo Penguin é qualquer coisa menos tradicional, e sua visão de jazz moderno, contemporâneo, é bastante única e, às vezes dinâmica, às vezes minimalista (tem influências de Philip Glass), mesclando elementos de música eletrônica, trip-hop, jazz, rock e música erudita moderna do século 20.

O GoGo Penguin é uma banda categorizada como de jazz e nu-jazz experimental, formada na cidade Manchester, na Inglaterra, e que lançou seu primeiro disco em 2012. Sua formação, nesta gravação, inclui o pianista Chris Illingworth, o baixista Nick Blacka, e o baterista Rob Turner (depois substituído por Jon Scott, em 2020).

As faixas tocadas no vídeo são: *Raven*, *Bardo* e *Window*, cujas versões de estúdio estão no álbum *A Humdrum Star* (Blue Note, 2018).



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:

**[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=47XLUL6SROW](https://www.youtube.com/watch?v=47XLUL6SROW)**



Pino Palladino + Blake Mills: Tiny Desk (Home) Concert (21 min - Jazz)

Apesar de ser rotulado de jazz, avantgarde e experimental, esse trabalho de Palladino com Blake é bem estruturado, bem palatável, e bem interessante - tributo, na minha opinião, principalmente à grande habilidade técnica e musical de Palladino, músico consagrado. Sim, a música é cerebral, mas é bem-feita o suficiente para ser muito curtida. E assistir Palladino ao vivo no baixo é sempre um bom espetáculo - pelo menos para admiradores do instrumento, como eu.

Giuseppe Henry "Pino" Palladino é um baixista de jazz, rock e blues, nascido no País de Gales em 1957, mais conhecido como músico de estúdio, com uma lista imensa de participações em discos de nomes conhecidos, como Jeff Beck, John Mayer, Elton John, Richard Wright e David Gilmour, entre muitos outros. Seu colega nesse show - e no disco de estúdio que ele representa - é o guitarrista, produtor e compositor indie e pop americano Blake Mills, nascido em 1986, e cujas participações e colaborações incluem Fiona Apple, John Legend, Jackson Browne, Bob Dylan, Laura Marling, entre outros.

O show é completado pela presença de Abe Rounds na percussão, e Sam Gendel no saxofone. ▶

MÚSICA DE GRAÇA

As faixas que aparecem no vídeo são: *Just Wrong*, *Ekuté*, e *Djurkel* - que, em suas versões originais de estúdio, estão no disco *Notes With Attachments* (Impulse, 2021).



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=A-V77_MOZYW](https://www.youtube.com/watch?v=A-V77_MOZYW)



Immanuel Wilkins: *Tiny Desk (Home) Concert* (21 min - Jazz)

A série *Tiny Desk Concert*, ao celebrar o Mês da História Negra, nos EUA, produziu e gravou vários concertos com artistas negros,

e um dos mais interessantes é esse com o saxofonista Immanuel Wilkins.

Criado na região de Upper Darby, próxima à cidade da Filadélfia, Immanuel Wilkins estudou na tradição jazzística e no gospel, e já tocou com nomes como Wynton Marsalis e Bob Dylan. Wilkins também é professor de música na New School, e na Universidade de Nova York.

Nessa apresentação - e no disco - Wilkins completa o quarteto que formou quando saiu da Juilliard School, a mais prestigiosa escola de música de Nova York. São eles: Daryl Johns no baixo, Micah Thomas no piano, e Kweku Sumbry na bateria.

As faixas tocadas no vídeo são: *Grace and Mercy*, *Warriors*, e *The Dreamer*, que originalmente fazem parte do disco de estúdio *Omega* (Blue Note, 2020), seu primeiro disco como líder para o tradicional selo - e que é somente de composições originais.

Bom março, e boas audições! ■



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=ARGJLYNLJCM](https://www.youtube.com/watch?v=ARGJLYNLJCM)

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



EQUILÍBRIO NA MEDIDA CERTA

FONE DE OUVIDO
SENNHEISER HD 560S

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG

CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Áudio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG

SEU GRAU DE FONE: DEFINITIVO



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

44

E EDITORIAL 38

Escolher um fone com fio ou sem fio, eis a questão

NOVIDADES 40

Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

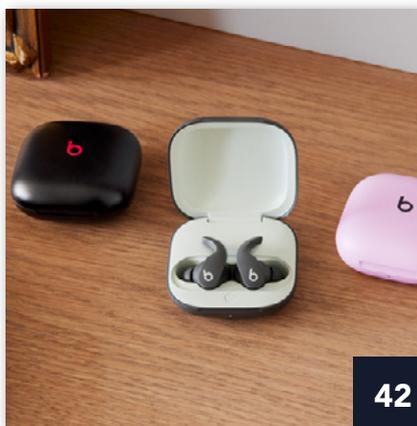
44
Fone de ouvido
Sennheiser HD 560S

RELAÇÃO DE FONES/DACS 50

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



40



42



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

ESCOLHER UM FONE COM FIO OU SEM FIO, EIS A QUESTÃO

Essa é a dúvida mais recorrente que recebemos desde que lançamos a Audiofone. Leio muitas matérias a respeito, em mídias que não necessariamente são especializadas no assunto, e algumas são até bem interessantes pois abordam os prós e contras de cada modelo de maneira correta - mas o que sinto falta é a ênfase no que realmente importa: a qualidade sonora! Acho que precisa ficar claro ao consumidor que fones sem fio, por mais que estejam se tornando uma tendência (já que existem celulares que eliminaram as entradas de fones, o que acho um enorme equívoco), são mais caros e ainda não possuem a mesma qualidade sonora, em termos de performance, que um bom fone com fio. Fora questões relevantes, como manutenção, uso de bateria (que sofre desgaste e irá aposentar seu fone sem fio em algum momento) e o problema de latência, muito comum em fones sem fio, que é aquele delay entre a imagem de movimento labial e a chegada de voz aos nossos ouvidos (algo que para mim é incômodo quando estou assistindo a um show no YouTube). Esse é um problema que nenhum fabricante conseguiu ainda solucionar na tecnologia Bluetooth. Sem falar do problema de compatibilidade do fone de uma marca com o smartphone de outra marca (o que me parece que seria fácil de resolver, desde que se criasse uma norma para todos os fabricantes de smartphones).

Então, quando os leitores recorrem a nós para ajudá-los, sempre colocamos essas questões para serem avaliadas antes da escolha do fone. E deixando claro que, se a questão central for realmente a performance, não tem muito o que definir. E, para os que desejam um fone para usar se exercitando, e se incomodam com o fio, que invista em um fone sem fio básico, apenas para essa atividade. Mas, para o resto do tempo de suas audições, escolha um bom fone com fio, pois ele ainda é superior sonicamente, e as opções - em várias escalas de preço - muito maiores. E os fabricantes de fones com fio vêm investindo pesado na fabricação de cabeamento mais maleável e fino, para que o usuário se sinta muito mais à vontade com seu fone de ouvido, em diversas atividades. O leitor atento às nossas avaliações mensais dos produtos enviados para teste, verá que um dos quesitos é justamente o de Ergonomia, e já colocamos em nota nesta edição com o produto testado, a avaliação também do cabo que vem com o produto, pois percebemos que esse é um item de grande relevância para o consumidor na atualidade.

Espero que você aprecie essa edição e continue nos enviando suas dúvidas e críticas para aprimorarmos cada vez mais a Audiofone! ■

mark
Levinson™

Nº 5101

STREAMING SACD PLAYER E DAC

@WVJURDESIGN

MERGULHE MAIS FUNDO EM SEU ÁUDIO DIGITAL



Nº 536 - AMPLIFICADOR MONO



Nº 526 - PRÉ-AMPLIFICADOR DUAL-MONO
COM PRÉ DE PHONO E DAC

A Mediagear traz primeiramente esses três modelos da Mark Levinson ao Brasil:

- Nº 5101 - um 3-1 que combina um reprodutor de Super Audio CD, capacidade de transmissão em rede de alta resolução e conversor digital pra analógico (DAC) Precision Link II, que oferece uma reprodução de som incrivelmente realista.
- Nº 536 - um amplificador monobloco Pure Path, com incríveis 400 Watts por canal, que fornece um palco sonoro expansivo e profundo.
- Nº 526 - um pré-amplificador dual-mono que preserve precisamente os sinais digitais e analógicos, permitindo que você experimente o verdadeiro caráter de sua música, não importa sua origem.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br

(16) 3621.7699

contato@mediagear.com.br



FONES AUDIO-TECHNICA TRAZEM BATERIA DE LONGA DURAÇÃO



Os novos fones de ouvido da Audio-Technica ATH-CKS50TW vêm com uma bateria de alta capacidade que permite 20 horas de música com uma única carga. E com o cancelamento de ruído, a duração da bateria cai para 15 horas.

Com mais a bateria do case, o ATH-CKS50TW terá um total de 50 horas de reprodução. Além disso, o sistema de carregamento rápido provê 90 minutos de reprodução após uma carga de 10 minutos.

Cada fone de ouvido do ATH-CKS50TW é equipado com um driver de 9 mm, com pequenos dutos na parte traseira para melhorar a acústica, e para trazer graves mais profundos. Os fones de ouvido têm certificação Sony 360 Reality Audio, e suporte aptX Adaptive Audio da Qualcomm, além de um modo de baixa latência para jogar ou assistir a vídeos.

Seu cancelamento de ruído ativo inclui um sistema 'hear-through' onde o volume é reduzido e o som ambiente é ouvido nos fones de ouvido. E o app Connect da Audio Technica vem com ajustes como equalizador, entre outros. Em chamadas, o sistema Clear

Voice Capture (cVc) da Qualcomm minimiza o eco e filtra o ruído de fundo, e inclui um modo onde você ouve sua própria voz, durante as chamadas. Além disso, a classificação IP54 protege os fones de chuva.

O fone ATH-CKS50TW está disponível, inicialmente, em partes da Europa, por um preço sugerido de 169 euros. ■

Para mais informações:
Audio-Technica
www.audio-technica.com/pt-br/

SONY LANÇA NOVOS WALKMAN PARA AUDIÓFILOS

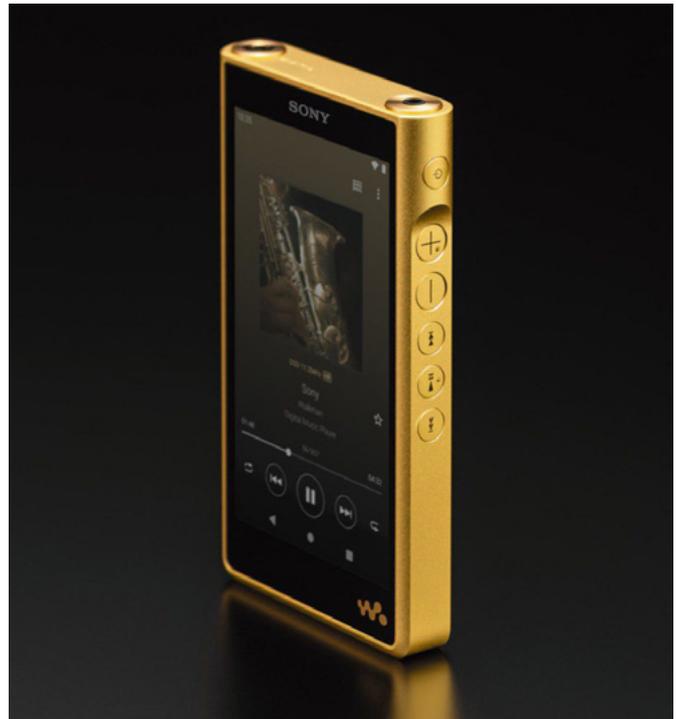
A Sony apresentou seus novos players portáteis digitais de música, ambos de sua Signature Series. São os novos Sony Walkman modelo NW-WM1ZM2, e modelo NW-WM1AM2. Ambos trazem excelente qualidade de construção e recursos, prometendo elevar a audição de música em Alta Resolução a um nível superior.

O NW-WM1ZM2 tem um chassi de cobre livre de oxigênio (OFC) que é banhado a ouro com 99,99% de pureza (4N), trazendo maior massa e rigidez mais elevada - permitindo um som mais nítido e expansivo.

O modelo NW-WM1AM2 utiliza uma estrutura de liga de alumínio, com grande rigidez, resistindo a interferências elétricas, criando um som estável e de alta qualidade.

Ambos players permitem transferir e fazer streaming a partir de vários serviços de música, e têm conexão Wi-Fi, e conseguem fazer upsampling do áudio para 32-bit/192kHz, e reprodução de formato FLAC, entre outros. ■

Para mais informações:
Sony
www.sony.com.br



Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.



RAI SOLO

99 CLASSICS

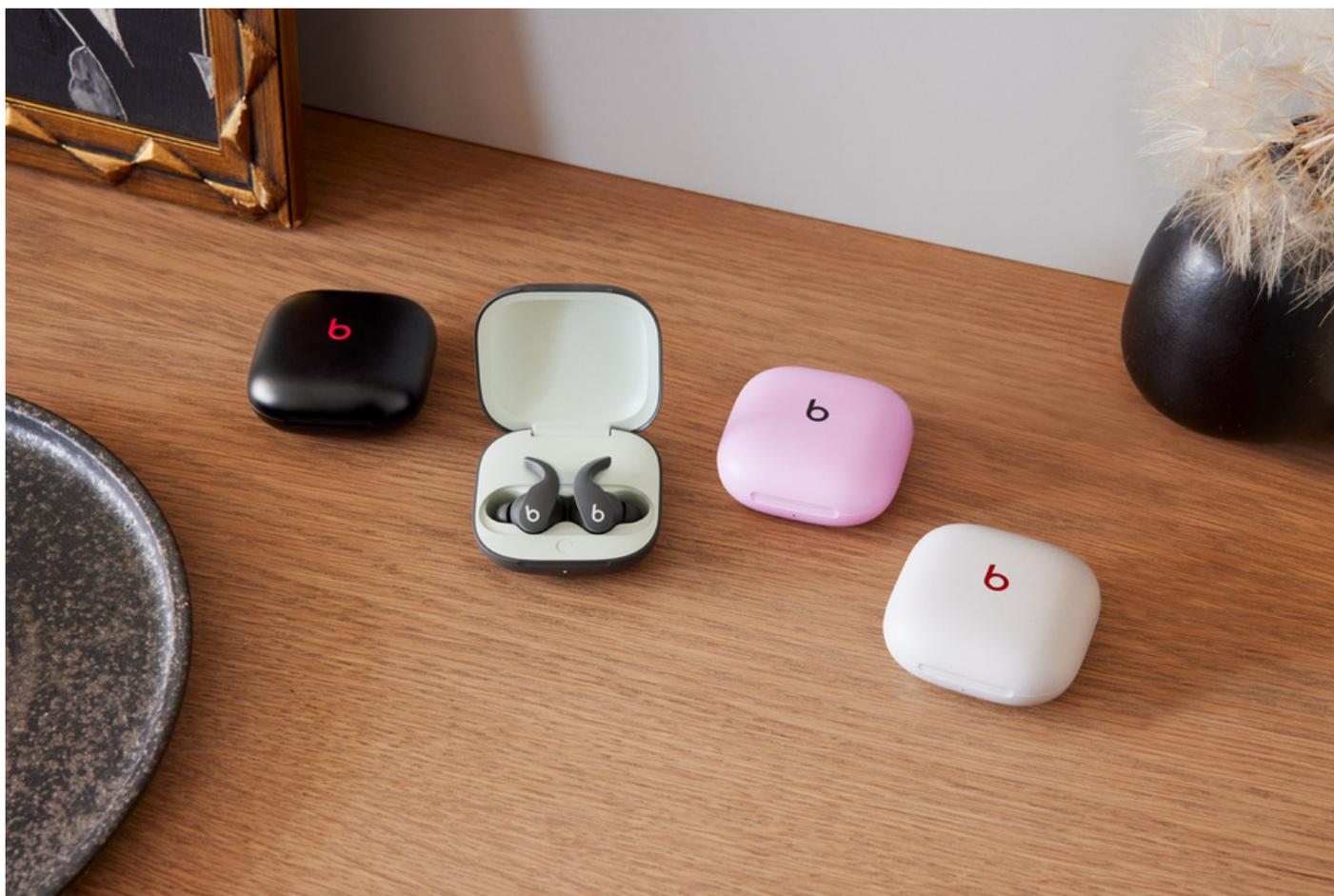
www.wcjrdesign.com

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

APPLE TRAZ BEATS FIT PRO AO BRASIL



Após trazer o Studio Buds, a Apple agora disponibiliza o Beats Fit Pro no Brasil, com tecnologia de cancelamento ativo de ruído (ANC), certificação IPX4 de proteção contra líquidos, e recursos provindos do Apple AirPods, graças ao chip H1.

O Fit Pro traz haste flexível em sua estrutura, para firmeza na orelha, pois é destinado a quem pratica atividades esportivas regularmente - o que justifica também a certificação IPX4 de proteção contra água, mas não à poeira.

Ele suporta áudio espacial com rastreamento dinâmico, para promover maior imersão, para criar uma experiência envolvente. Além do cancelamento ativo de ruído e do modo ambiente, que ativa os microfones para você escutar o que acontece ao seu redor. O vem equipado com o chip H1 da Apple, que permite alternar a conexão do fone automaticamente entre iPhone, iPad e Mac, e acionar a Siri por comando de voz ao dizer "E aí, Siri". Para usuários de Android, um app traz configuração de controle por toque e monitoramento da bateria - que chega a 6 horas com o cancelamento ativo de

ruído ligado, ou 7 horas desativado. O estojo adiciona mais 18 horas, e a carga rápida de cinco minutos oferece 1 hora de autonomia.

O preço do Beats Fit Pro chega a R\$ 2.599 - nas cores disponíveis preta, branca, cinza e roxa. ■

Para mais informações:
Beats
www.beatsbydre.com/br/



Razão e Sensibilidade

GRADO



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Z_K1RJVE5ZI](https://www.youtube.com/watch?v=Z_K1RJVE5ZI)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NP6KJAAT98A](https://www.youtube.com/watch?v=NP6KJAAT98A)



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Se tem um mercado altamente competitivo, e que ninguém está dormindo no ponto, esse mercado é o de fones de alta qualidade.

E a Sennheiser, uma das referências desse mercado, vem surpreendendo a cada novo lançamento e, gradativamente, 'ouvindo' as tendências e buscando atendê-las sem perder sua identidade sonora. Admiro muito essa postura, pois mostra a 'personalidade' e o foco da empresa, que entende o que o mercado deseja, mas não abre mão dos seus princípios essenciais que fizeram dela uma referência em fones.

Por outro lado, para se manter vivo e atuante, concessões precisam ser feitas, como enxugamento de custos, para que o produto se torne competitivo e atraente ao consumidor.

E aí não existe fórmula mágica, o acabamento premium existente nos fones mais top, precisam ser repensados nos fones mais baratos. E aí essas escolhas geralmente são vistas como pontos negativos por muitos revisores.

E fico aqui pensando com os meus botões: o que é mais importante, a performance ou o acabamento?

Então, amigo leitor, em nosso ponto de vista em relação às limitações que qualquer produto analisado aqui, sempre terá maior peso a performance do que o acabamento e ergonomia.

Como todo fone deste fabricante, seu formato busca deixar as orelhas do ouvinte completamente cobertas (ao contrário dos Grado, por exemplo), o que para mim representa um conforto maior e permite mais tempo de uso.

Ele pesa apenas 240 gramas, e para chegar a esse peso soluções tiveram que ser encontradas, como uma estrutura de plástico, e ser pouco moldável para cabeças maiores e mais largas (o que me parece ser um problema de ergonomia). Mas depois de devidamente ajustado, essa sensação de fragilidade desaparece, e olhe que minha cabeça é larga. ▶

Para compensar essa questão de ergonomia, o fabricante colocou almofadas de feltro bem macias, e a haste também possui esse revestimento para não machucar o apoio na cabeça.

A única coisa que me incomodou foi o tamanho do cabo, exageradamente longo, e o adaptador, que é pesado e aumenta ainda mais o cabo. Tirando essa questão, todo o resto até aqui citado achei de menor relevância.

Para o teste, utilizamos os amplificadores de fone do Nagra Classic, do integrado Mark Levinson No.5802 (leia Teste 2 nessa edição), e do Gold Note PH-1000 - além dos celulares da família.

Em relação ao último fone que testamos da Sennheiser, o HD 660S (leia Teste na edição 273), achei que algumas características na sonoridade são muito semelhantes - o que é um baita elogio a este fone, e o coloca como um verdadeiro 'best buy'.

Ouçõ de muitos leitores (mais jovens) que reconhecem as qualidades dos fones dessa marca em termos de transparência, detalhamento, conforto auditivo - mas que sempre levantam que falta mais peso nos graves.

E essa observação não vem de hoje, pois tanto que o mundo ao avaliar o HD 800 (meu fone de referência ainda hoje), todos elogiaram os graves do fone, alguns sugerindo que finalmente a Sennheiser havia dado o braço a torcer ao rever essa questão. E acho que para a Sennheiser também foi um 'divisor de águas' a enorme aceitação do HD 800, que fica evidente que todas as linhas abaixo estão sendo favorecidas por esses avanços do top de linha.

Agora, não espere que ao ler as inúmeras revisões deste produto, assim como do HD 660S, você vá encontrar coerência, pois as mesmas críticas que li dos graves e agudos do 660S, se repetiram com o HD 560S - como falta mais peso no grave e os agudos não são brilhantes!

Como escrevi no teste do HD 660S, felizmente os agudos não são brilhantes e que bom que o fone não tem 'sub grave'! Pois se tivessem essas duas características, não seriam Sennheiser, e sim uma falsificação barata de qualquer camelô da 25 de Março.

Ninguém com a história da Sennheiser irá jogar sua reputação no lixo para atender a modismos passageiros. Eu não me incomodo que as pessoas apreciem musicalmente o que desejarem, o que me tira do sério é que existam 'revisores críticos de áudio' que não tenham o mínimo de referência musical para escrever e opinar. Pois eles desinformam e, pior, incentivam os jovens a perderem sua audição antes dos 30 anos!

Se isso não é grave, para eu estar mais uma vez criticando essa postura, me desculpe, mas não sei mais o que é importante e correto!

O HD 560S é muito similar ao 660S, tanto em termos de assinatura sônica, quanto em sua construção e ergonomia. Porém, o 660S está mais próximo da linha 800 que obviamente o 560S.

O equilíbrio tonal é semelhante, porém o modelo acima tem mais extensão nas duas pontas, permitindo uma apresentação das ambiências mais fidedigna. Mas o consumidor só notará essa maior



extensão em um teste aXb - do contrário, garanto que 90% dos consumidores se darão por satisfeito com o HD 560S!

A região média é muito natural e timbricamente correta. É possível acompanhar cada detalhe de modulação, microdinâmica, sem esforço adicional algum. E os graves, se faltam aquela 'fundação' final, são exemplares em termos de inteligibilidade e velocidade.

Pessoalmente, o grave mais comedido, desde que correto, não me incomoda em nada.

O foco e recorte são excelentes, como em todos os fones deste fabricante, sendo possível notar o silêncio em volta dos solistas e aquela apresentação que nos prende a atenção do começo ao fim.

Pois muitas pessoas não entendem (principalmente os mais jovens), que quando o silêncio de fundo é excelente, nossa atenção não é forçada. Possibilitando um relaxamento e uma imersão maior na música. E só bons fones tem a capacidade de nos entreter dessa maneira.

Os amantes da 'espacialidade' em volta da nossa cabeça, irão se deliciar com o HD 560S!

Os transientes são excelentes, permitindo o acompanhamento de tempo e ritmo com enorme precisão.

A micro dinâmica, graças à transparência dos médios, é ótima e a macrodinâmica também é muito boa.



USE E ABUSE



CAVI
RECORDS

EDITORA
MAG

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDTESTE4

EDITORA
MAG

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

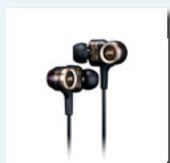
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

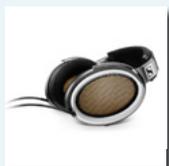
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

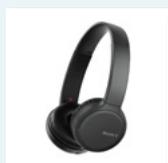
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

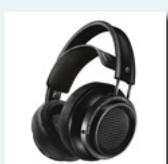
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

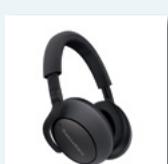
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

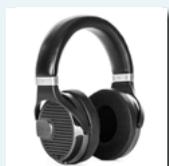
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

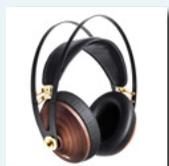
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

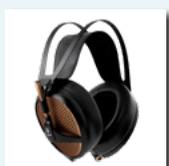
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

Edição: 272

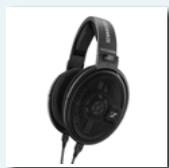
Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

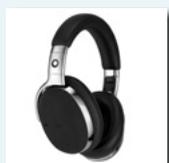
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

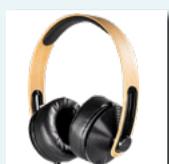
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.251

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
Streamer Gold Note DS-10 Plus (com o PSU-EVO) - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.277
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.250

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.176

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE

1

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=6Y7IW_IADW8](https://www.youtube.com/watch?v=6Y7IW_IADW8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WRJMIRSIYDQ](https://www.youtube.com/watch?v=WRJMIRSIYDQ)



CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE ELYSIAN 4



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando o Fernando Kawabe nos contou que iria distribuir as Wharfedale, fui um dos que o parabenizou pela iniciativa, pois essa era uma marca que não eu entendia não estar ainda oficialmente no Brasil.

Pois dentre os grandes fabricantes ingleses de caixas acústicas, percebo uma enorme coerência em todas as suas linhas e um enorme esforço para oferecer produtos com excelente relação custo/performance, que atendam desde o iniciante com uma verba restrita até o audiófilo que deseja colocar um ponto final em sua trajetória, atrás de seu sonofletor definitivo.

Já tive a oportunidade de ouvir alguns modelos da série Diamond e da linha EVO, mas meu foco era poder algum dia ouvir a Elysian 4, o modelo mais sofisticado da Wharfedale, e que teve excelentes revisões em várias mídias em todos os continentes!

Então, assim que o Kawabe nos ligou dizendo que a primeira importação havia chegado, não titubeei em solicitar essa caixa para teste. No entanto, sua chegada calhou com os dias que estive inter-

nado e, por isso, tivemos que adiar sua chegada à redação por três semanas. O que foi positivo, pois o Kawabe a deixou com um cliente que gentilmente a colocou em amaciamento por quase 30 horas. Não foi o suficiente, mas de qualquer forma ajudou a deixar tanto o tweeter AMT (Air Motion Transformer) e as duas unidades de graves de 8.5 polegadas, um pouco menos engessados!

Trata-se de uma caixa imponente, para ambientes acima de 25 metros quadrados, e que necessariamente precisará de respiro para poder mostrar suas inúmeras qualidades.

O amigo e fiel escudeiro Robério, mais uma vez fez literalmente todo o trabalho bruto, de transportar as caixas até nossa sala, desembalar e posicionar as caixas exatamente no ponto em que deixamos nossa caixa de referência, a Wilson Audio Sasha DAW, para eu fazer uma primeira audição e minhas anotações iniciais.

A Wharfedale disponibiliza a caixa em três luxuosos acabamentos: preto, branco e nogueira. Felizmente a que veio para teste foi em Nogueira (como amo caixas com acabamento de madeira!).



O gabinete possui um defletor frontal feito de HDF, e o restante do gabinete é feito de painéis de MDF, com várias camadas para controlar as ressonâncias. Internamente o gabinete de graves é isolado da unidade de médio e do tweeter.

A caixa tem 1,19 cm de altura, 40 cm de largura e 43 cm de profundidade, e cada uma pesa 50 Kg. O falante de médio de 6 polegadas tem sua própria câmara também. As três unidades (de graves e médios) usam um cone feito de uma matriz de fibra de vidro tecida, material patenteado pela Wharfedale que, segundo o fabricante, combina baixa massa com alta resistência.

A caixa possui excelentes terminais (algo raro esse padrão de qualidade nessa faixa de preço) e pode ser bi amplificada ou bi-cablada. Em vez de jumpers de metal, o fabricante disponibiliza um cabo trançado de excelente bitola e muito bem acabado.

A base é fixa na caixa, assim como os spikes, que já vêm embutidos na base. O trabalho é apenas regular os spikes, ligar as caixas no amplificador e definir sua melhor posição de escuta.

A sensibilidade é excelente (92dB), com resposta de frequência de 30Hz a 22kHz e impedância de 8 ohms (sem especificar a impedância mínima).

Para o teste utilizamos os powers Nagra Classic e HD (leia teste na edição de abril próximo) e o integrado Mark Levinson 5802 (leia Teste 2 nesta edição). Cabos de caixa: Oyaide Across 3000B, Virtual Reality Trançado, e o Dynamique Audio Apex. Pré Nagra Classic, conversor TUBE DAC, streamer Innuos ZEN MINI 3 com fonte externa (leia teste na edição de maio próximo), transporte Nagra, pré de phono Gold Note PH-1000, toca-discos Origin Live Sovereign Mk4 com braço de 12 polegadas Enterprise C Mk4, cápsula ZYX Ultimate Omega G, cabos de interconexão Sunrise Lab Quintessence Aniversário (XLR e RCA).

A impressão inicial que tive é que as primeiras 30 horas não foram suficientes para 'soltar' os dois extremos, pois nas minhas primeiras impressões eu anotei que os agudos estavam sem nenhum ar e com pouquíssimo decaimento. E os graves estavam absolutamente engessados, com falta de energia e também pouco deslocamento de ar.

Como o duto da caixa é apontado para baixo, pude fazer vários experimentos, com as caixas mais próximas das paredes ou bem mais distantes. O fato é que rapidamente notei que a mesma posição encontrada para a Sasha, não se mostrou adequada para a Wharfedale. Pois ficava um nítido buraco no centro do imaginário palco sonoro.

Então a primeira conclusão é que em nossa sala, a máxima distância entre elas (de tweeter a tweeter) não poderia ser maior que 3,90m (na Sasha DAW é de 4,50m). Outra conclusão é que a Wharfedale gosta de um toe-in mais voltado para o ponto de audição (quase 30 graus) e o posicionamento das caixas em relação à parede às costas é mais importante e decisivo, que das paredes laterais.

Assim, à medida que avançamos no amaciamento e os graves se soltaram, ganharam corpo, energia e extensão, fixamos as mesmas a 1,75m da parede às costas, e limitamos a abertura em 3,70m do centro de cada tweeter, e conseguimos uma excelente imagem, tanto em termos de foco, recorte, corpo, como planos (altura, largura e profundidade).

Isso já com 180 horas de queima e sem sentir que os agudos estivessem próximos da queima final. Muitos leitores têm dúvida de quando finalmente chegamos ao fim do amaciamento. No caso específico de caixas, a primeira dica é ouvir diariamente três a quatro ►



**O melhor integrado
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de
apresentar o V8 SS, o amplifi-
cador nacional com a melhor
relação custo/performance já
avaliado pela AVMAG.*



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

faixas que possuam muita informação nas pontas e que, se possível, sejam gravações realizadas em salas de concerto (em que a ambiência captada na gravação seja do próprio ambiente e não reverb digital colocado na mixagem). Pois a primeira dica de que o processo está no final, é quando se nota nos agudos as diferentes ambiências de gravações distintas.

Eu utilizo, nesse caso, gravações de grandes corais e órgãos de tubo. E, para entender se os decaimentos se tornaram mais suaves e naturais, pratos que também sejam gravados em boas salas de concerto (as gravações do trio do pianista Keith Jarrett pelo selo ECM, são excelentes, principalmente ao vivo). Você pode usar até mesmo gravações de instrumentos solo, como violino, trompete, flauta, vibrafone, etc. Mas é preciso fazer esse pente fino diário, até se ter a certeza de que nada mais foi alterado.

A Wharfedale Elysian 4 levou, até à queima total, 280 horas. Daí em diante, pudemos finalmente iniciar a audição dos discos utilizados em cada um dos nossos quesitos, para fechar sua nota.

Eu gostei demais dessa caixa. Pois ela consegue ser transparente sem passar do ponto e descambar para o analítico, e tem uma assinatura sônica que nos convida a longas audições diárias!

Seus agudos jamais tendem para o brilho, sua região média soa sempre muito natural e orgânica, e seus graves têm um grau de apresentação digno de caixas custando o dobro de seu preço. Esse é um grande mérito, meu amigo, pois a Wharfedale não tem apenas porte de 'gente grande', ela soa como uma caixa Estado da Arte refinada e definitiva.

Os nossos leitores mais antigos sabem que procuro 'decifrar' todas as possibilidades para se extrair o sumo de cada produto que testamos, e quando percebo de imediato o potencial de um produto em teste, à medida que vou ouvindo os discos da Metodologia e fazendo minhas observações pessoais, vou imaginando o que poderia fazer para extrair mais.

E no caso desse teste, foi uma enorme surpresa ouvir que, mais do que bi-cablar a caixa, um jumper de melhor qualidade faria mudanças interessantes, tanto na extensão nas altas, como de maior organização entre a micro e macrodinâmica. Ao substituir o jumper original pelo da Sunrise Lab, esses dois quesitos foram substancialmente aprimorados. Então, aos futuros proprietários, recomendo que se avalie a possibilidade desse upgrade.

Para o amigo ter uma ideia, com esse upgrade a nota final no equilíbrio tonal e na dinâmica ganharam um ponto cada!

O soundstage dessa caixa é excelente para os amantes de música clássica e de grandes grupos orquestrais (como big bands e grandes corais mórmons). O foco - desde que as caixas tenham

condições de respirar na sala - e o recorte são excelentes. Assim como os planos, na largura, profundidade e altura.

As texturas possuem aquele grau de qualidade que separam as boas caixas das excelentes, com enorme facilidade de se perceber a intencionalidade sem esforço nenhum adicional. Assim como a paleta de cores e os detalhes na qualidade dos músicos e de seus instrumentos.

Os transientes possuem precisão e harmonia para delinear tempo e espaço e nos fazer bater os pés constantemente com o andamento da música.

E a dinâmica, tanto a micro como a macro, é apresentada de forma exemplar, pois a Wharfedale não se intimida com grandes crescendo, trabalhando com enorme folga e sem deixar o sinal comprimido ou bidimensional (algo tão comum quando a caixa não tem 'bainha' para sustentar o fortíssimo).

Foi difícil 'intimidar' a Wharfedale em termos de macrodinâmica, acredite - o que me fez fazer três páginas em anotações ao ouvir exemplos encardidos, como a Sagração da Primavera de Stravinsky, 1812 de Tchaikovsky, ou a Sinfonia Fantástica de Berlioz. Escrevi, ao final, que ela passou com méritos nesses exemplos!

Se o amigo, como eu, não abre mão do melhor corpo harmônico captado em uma gravação, irá se sentir realizado ao ouvir que a Wharfedale nos mostra pianos em tamanhos quase reais, assim como contrabaixos, cellos, tímpanos, etc.

E a materialização do acontecimento musical (organicidade) será 'palpável' em gravações bem sucedidas neste quesito.

Resumindo: A Elysian 4 pode, com os pares ideais, enganar seu cérebro que não se trata de reprodução eletrônica o que estamos ouvindo!

Mas agora vem a melhor parte: todo esse 'pacote' de qualidades custa menos de 100 mil reais! Antes de me lançarem ao precipício, deixe-me apenas explicar que caixas com a pontuação que a Elysian 4 receberá, custam em sua maioria acima de 100 mil reais, o que a coloca em uma posição bastante privilegiada para os que buscam sua caixa Estado da Arte definitiva (e agora podem me jogar aos leões!).

CONCLUSÃO

Falo faz tempo que se tem um segmento que evoluiu muito nos últimos anos, foi e de caixa acústicas. A Wharfedale é uma prova, tanto com essa série top de linha como com suas séries inferiores (iremos em 2022 testar mais três modelos), que merece estar no radar de todos que desejam um upgrade de caixas. ►

A Elysian 4 é uma caixa digna de todos os prêmios e dos excelentes testes que já recebeu.

Para audiófilos que buscam uma solução definitiva, ela certamente atenderá a todas as expectativas (principalmente os que não abrem mão de refinamento e apresentações que nos façam esquecer serem meras reproduções eletrônicas).

Sua compatibilidade é excelente e, para quem tem salas de 25 a 40 metros quadrados, não ouvir essa caixa será indesejável! Espero que se é este seu caso, amigo leitor, não deixe de escutar, ela pode te surpreender como ocorreu comigo.

Altamente recomendada e certamente estará entre os Melhores Produtos do Ano! ■

ESPECIFICAÇÕES	
Tipo	Caixa torre de 3-Vias
Tweeter	1 x 27 x 90 mm AMT
Médio	1x 6.0" (cone de matriz de fibra de vidro tecida)
Grave	2x 8.5" (cone de matriz de fibra de vidro tecida)
Impedância nominal	4Ω (compatível com 8Ω)
Frequências de crossover	340 Hz, 3.1 kHz
Resposta de frequência	30 Hz - 22 kHz (+/- 3 dB)
Sensibilidade	92 dB (2.83V @1m)
Amplificação recomendada	15 - 250 W
Dimensões (L x A x P)	402 x 1188 x 432 mm
Peso	49.5 kg (cada)

PONTOS POSITIVOS

Uma caixa que atende perfeitamente o audiófilo que deseja uma caixa Estado da Arte final.

PONTOS NEGATIVOS

Precisa respirar, e para isso 25 metros quadrados serão o mínimo necessário.

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE ELYSIAN 4

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	96,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

KW Hi-Fi
fernando@kwhifi.com.br
(11) 95442.0855
(48) 3236.3385
R\$ 85.000

ESTADO DA ARTE



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=_WAGCGSZOWW](https://www.youtube.com/watch?v=_WAGCGSZOWW)



AMPLIFICADOR INTEGRADO MARK LEVINSON No.5802

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Agora que a Mark Levinson está com um novo distribuidor no Brasil, começam a chegar para testes os novos produtos da marca, lançados no final de 2019 e começo de 2020.

A pandemia realmente mudou toda a estratégia de mercado, pois sem eventos, seminários e com problemas de estoque de peças, muitas entregas tiveram que ser adiadas e revistas. Cito isso, pois no nosso cronograma de testes esse integrado deveria ter sido avaliado no último trimestre do ano passado, e não agora.

Mas, felizmente, o produto chegou e podemos compartilhar nossas impressões com vocês e dizer de cara o quanto ele é bom.

Da série 5000, considerados os produtos de entrada deste fabricante, existem dois integrados, o No.5802 e o No.5805 (que esperamos poder em breve testar). Lá fora a diferença de preço é de 2000 dólares, entre os dois.

E se você for um amante de analógico, precisará optar pelo No.5805, pois ele tem um pré de phono MM e MC embutido, e um outro importante diferencial em relação ao No.5802: entradas analógicas!

Sim, meu amigo, esse é o primeiro integrado nos 25 anos da revista que testamos que não possui nenhuma entrada analógica. Algo que, no meu modo de ver e vivenciar o mercado de áudio, seria inadmissível até dois anos atrás. Mas a velocidade com que o mundo, costumes, valores e tendências mudaram, faz todo o sentido imaginar consumidores que desejem apenas entradas digitais de todos os tipos (e isso o No.5802 tem aos montes).

Os amantes do design, acabamento e durabilidade da marca, não terão do que reclamar, pois este modelo de entrada continua sendo um Mark Levinson, desenvolvido e construído nos Estados Unidos e com o mesmo apelo que a marca oferece há mais de quatro décadas. ▶



O painel frontal continua sendo de alumínio sólido, de uma polegada de espessura, jateado e anodizado em preto, com os botões duplos em prata e o display colorido em LED vermelho. Além dos dois botões e do display ao centro, esse integrado possui um amplificador de fone com saída de pino de 6,35 mm. O integrado vem com um controle remoto de alumínio, comum a toda série 5000.

Estranho descrever a traseira sem nenhuma entrada analógica, e apenas uma saída RCA - caso o usuário deseje ligá-lo a um power externo. Além da tomada IEC e dos terminais de caixa, existem: uma entrada AES/EBU, uma USB 2.0, duas S/PDIF coaxial e duas S/PDIF óticas com capacidade PCM de 32-bit/192kHz e DSD 5.6, e decodificação MQA (Master Quality Authenticated) suportada em todas as entradas digitais - incluindo a USB assíncrona. A entrada de áudio Bluetooth é integrada com suporte para codec aptX HD. Ainda no painel traseiro, encontra-se uma entrada Ethernet (RJ45) utilizada para atualizações de firmware, uma conexão RS-232 (DB9) para controle de automação, e um trigger de 12V, além de uma entrada IR via conector de 3,5 mm.

Os engenheiros da Mark Levinson apostaram todas as fichas no DAC Mark Levinson Precision-Link II, todo baseado no chip DAC ESS Sabre de 32-bit, com um sistema desenvolvido pelo fabricante para a eliminação de jitter. Trata-se de uma topologia de distorção e ruído ultra baixos, com uma relação sinal/ruído de 120 dB (segundo o fabricante).

A amplificação é uma topologia classe AB de acoplamento direto e alimentado por um transformador toroidal de 500 KVA com enrolamentos secundários individuais, trabalhando em conjunto com

quatro capacitores de 10.000 microfarads por canal, e com uma potência nominal de 125 Watts em 8 ohms, e 250 Watts em 4 ohms. O fabricante afirma que o No.5802 é estável até 2 ohms, o que o torna compatível com uma enorme quantidade de caixas existentes no mercado.

O peso final do No.5802 é de 27,6 kg, e aconselho aos futuros donos deste integrado que peçam ajuda ao desembalar e colocá-lo no rack.

Para o teste, utilizamos o streamer da Innuos Mini Zen MK 3 com fonte externa, e cabos USB Kubala Realization e Sunrise Lab Aniversário. E com o nosso transporte Nagra ligado ao No.5802 com o cabo AES/EBU Absolute Dream da Crystal Cable e com o coaxial Quintessence Aniversário da Sunrise Lab.

Gostei da possibilidade do No.5802, depois de um tempo sem sinal, entrar automaticamente em stand-by - nos dias de hoje, com o preço da energia elétrica, é uma opção importante. Pois minhas contas mensais já passaram de 500 reais por mês, faz mais de dois anos! O dia que eu receber produtos para teste já integralmente amaciados, criei um prêmio especial para esse distribuidor, rs... Pois brinquei outro dia com o Chris Pruks que estou ficando velho para esperar o amaciamento de todos os produtos por nós testados - e manter todos ligados simultaneamente em vários cômodos da casa se tornou um problema, agora que os filhos cresceram e reivindicam mais espaços. ▶

SUA CASA CONECTADA

UP GRADE

AUTOMAÇÃO
REDE
SEGURANÇA
ACÚSTICA

HOME THEATER
ÁUDIO HI-END
VIDEOCONFERÊNCIA
ENERGIA FOTOVOLTAICA

FAÇA UPGRADE NO
SEU SISTEMA COM A
HIFICLUB



ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11 
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do
Grupo Foco BH

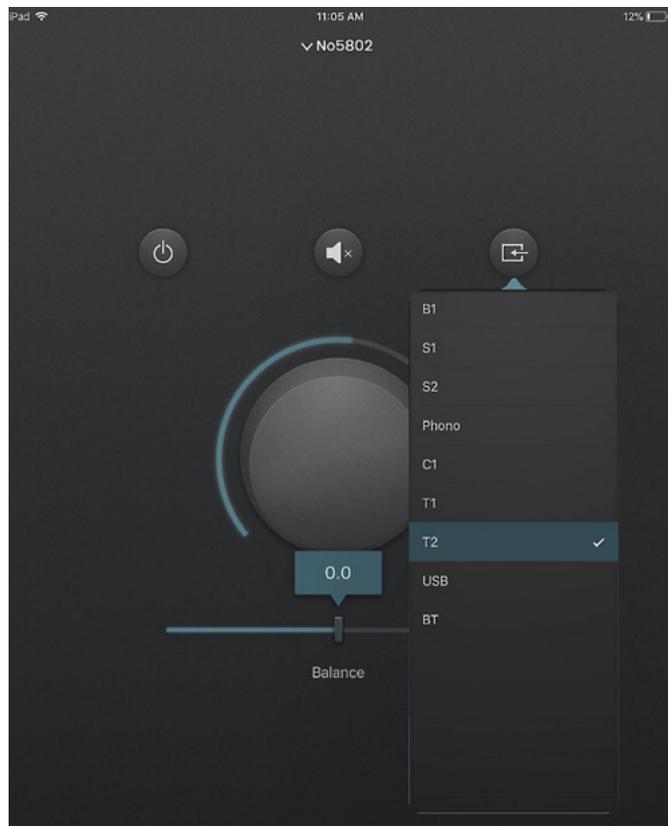


Às vezes tem produto em amaciamento até no sótão da casa, e quando arma os temporais de verão, é um corre-corre para tirar tudo da tomada. Fazer isso constantemente quando se tem 40 ou 50 anos é uma coisa, mas com 64, e ainda cardíaco, é outro panorama.

E é óbvio: o No.5802 veio lacrado para teste! À princípio ele ficou em repeat com um velho DVD da Yamaha e as caixas Elac Uni-fi, e posteriormente com a Wharfedale Elysian 4 (leia Teste 1 nesta edição). Mas, antes de ir para amaciamento, fizemos a primeira impressão com as caixas JBL L82 Classic (leia teste edição de fevereiro de 2022) e com as recém chegadas JBL L100 Classic (em fase final de amaciamento), e a Estelon X Diamond Mk2 (em fase inicial de amaciamento).

Como ele não possui entrada analógica nenhuma, foi impossível neste primeiro contato ouvir nossa lista de LPs, que sempre escuto nessa Primeira Impressão (algo que confesso que não gostei).

Minhas anotações iniciais foram: silêncio de fundo impressionante, em que os sons brotam à nossa frente com ótimo foco e recorte. Achei o equilíbrio tonal muito correto para um produto totalmente frio. Voltamos a ouvi-lo novamente com 50 horas, e as mudanças não foram grandes, com exceção de uma melhora nos planos em relação a largura e profundidade, o que tirou aquela frontalidade inicial, tão comum em produtos sem queima alguma.



Deixamos mais 100 horas em amaciamento, já que estávamos terminando o teste da JBL L82 Classic. E com 150 horas decidimos por iniciar o teste, escutando-o com as Wharfedale, tanto streamer como CD.

Acho que a maioria dos nossos leitores que abriram mão de mídias físicas, irá gostar muito do No.5802, pois seu DAC interno é excepcional e sua potência e assinatura sônica o faz compatível com inúmeras caixas. O Mark Levinson No.5802 não teve nenhum problema em conduzir as Elac Uni-Fi, as duas JBL Classic (L82 e L100), as Wharfedale, as Wilson Sasha DAW e as Estelon X Diamond Mk2.

Sua assinatura sônica é muito equilibrada, na medida correta entre transparência e naturalidade. E nas três entradas utilizadas (USB, Coaxial e AES/EBU) o resultado foi excelente!

Os agudos têm muito boa extensão, decaimento suave e velocidade correta. Em comparação com o nosso DAC de referência, se mostrou com um pouco menos de corpo nas altas, mas nossa referência custa dez vezes o preço do DAC interno do ML). A região média é muito correta, precisa, com uma apresentação sempre muito coerente e agradável.

Mesmo gravações com muita complexidade e variação dinâmica e de transientes, a inteligibilidade é muito boa.

E os graves surpreenderam tanto na qualidade como na precisão, energia e deslocamento de ar.

Tanto que minha sugestão, para os futuros compradores da linha Classic da JBL, se quiserem também realizar um upgrade no integrado, que escutem tanto o No.5802 quanto o No.5805 (caso necessitem de entradas analógicas, como eu).

A autoridade do ML sobre todas as caixas utilizadas no teste, mostrou a qualidade deste amplificador em conduzir com eficácia caixas tão distintas.

O soundstage, se tivesse a oportunidade de usar um DAC externo, acredito que tiraria ainda um 'caldo' a mais deste quesito (como o No.5805 virá para teste, poderei sanar essa dúvida). Achei que o DAC interno é muito melhor em largura e profundidade do que em altura. Claro que isso pode ser, para muitos de vocês, algo secundário, mas sempre lembro aos que desejam um setup que engane seus cérebros, que corpo 'pizza brotinho' e músicos todos tocando sentados, não conseguirá jamais enganar sequer o cérebro de uma criança. O No.5802 não chega a tanto em fazer todos virarem tabladas, mas a altura não é a que estamos acostumados em ouvir.

A apresentação das texturas foi excelente, fazendo-nos observar com facilidade a qualidade dos instrumentos, as escolhas dos microfones e a técnica dos músicos. Gostei muito e fiz grandes elogios à qualidade das texturas!





Os transientes foram 'pêra doce' para o No.5802. Os amantes de música com muito ritmo, irão amar este integrado. Gosto muito do CD do Joe Satriani de capa laranja, que na minha opinião é o melhor disco dele, tanto tecnicamente como artisticamente, e quando os transientes estão corretos é uma delícia de ouvir, pois existe uma precisão de tempo e andamento absurda, que nos faz colocar um enorme sorriso na boca e acompanhar batendo os pés.

A dinâmica também me surpreendeu tanto na micro, como na macro. Ainda que falte aquela folga final, que separa os meninos dos homens, ele se mostrou um 'adolescente' de muito potencial. E sua apresentação de microdinâmica é exemplar em sua faixa de preço.

O corpo harmônico foi a segunda dúvida que fiquei (será que é o DAC ou o amplificador?). Espero ter essa resposta em breve, quando testar o No.5805. Pois arrisco dizer que seja o DAC que reproduz os corpos um pouco menores que em outros integrados top de linha (mas que custam o dobro do seu preço) mas que foram testados com nosso setup digital de referência - então terei que deixar em aberto esse quesito em termos de conclusão definitiva. Aguardem o teste do No.5805, que teremos a resposta, ok?

A materialização física é muito boa, nos dando a sensação do acontecimento musical em nossa sala, e só não é mais fidedigna, pela questão da altura e do corpo, algo que insisto, pode ser do DAC ou de ambos. Sem tirar essa dúvida, me abstenho de dar opinião.

Mas, aí vem à mente as perguntas: a quem se destina esse integrado? Esses 'detalhes' realmente importam? Acho que não, pois se a referência for exclusivamente streamer, as limitações sonoras são muito maiores que esses dois detalhes. Essa questão só se torna pertinente caso o consumidor tenha ainda mídia física ou escute downloads em alta definição.

Então, as duas questões levantadas quero que sejam encaradas de maneira bem restrita, certo?

CONCLUSÃO

Gostei muito do No.5802, ainda que não seja um produto para mim pela falta de entradas analógicas, mas que certamente atenderá uma legião de consumidores jovens que desejam um integrado de excelente performance, prático, construído de forma impecável e pelas mãos de um fabricante que é uma verdadeira referência no mercado hi-end.

Na sua faixa de preço existem dezenas de opções, mas poucos certamente terão uma assinatura sônica tão natural, e um grau de compatibilidade tão alto com inúmeras caixas acústicas.

E seu DAC interno possui qualidades de produtos Estado da Arte.

Se é um integrado com essas características que você está buscando, ouça tanto o No.5802 quanto o No.5805, no mínimo você irá se surpreender tanto com sua construção, como sua performance. ■

ESPECIFICAÇÕES	Potência	<ul style="list-style-type: none"> • 125 watts por canal em 8 Ohms (20-20.000 Hz) • 250 watts por canal em 4 Ohms
	Distorção harmônica total	<ul style="list-style-type: none"> • 0.035% em 1 kHz (125W, 8 Ohms) • 0.18% em 20 kHz
	Seção de potência	Classe AB dual-mono
	Seção de pré-amplificação	Classe A analógico (com corrente para empurrar fones de ouvido através da conexão de 1/4" do painel frontal)
	DAC	<ul style="list-style-type: none"> • Precision Link II DAC • 32-bit PCM/384 kHz, e DSD 11.2 MHz • Decodificação MQA em todas entradas (incluindo USB assíncrona)
	Controle remoto	Através do controle remoto de alumínio incluso, ou pelo app Mark Levinson 5Kontrol para Android e iOS
	Bluetooth	Receptor incluso com codec with aptX HD
	Transformador	500 VA toroidal
	Conexões	<ul style="list-style-type: none"> • 1 AES/EBU digital XLR • 1 USB Type-B • 2 S/PDIF coaxiais • 2 S/PDIF óticas • 1 saída RCA estéreo variável (pré) • Saída para fones de ouvido de 1/4" • Saídas para 1 par de caixas acústicas • Controle Ethernet (RJ-45), RS-232, 12V trigger, IR de 3.5mm
	Dimensões (L x A x P)	41.2 x 14.6 x 50.8 cm
	Peso	28 kg

PONTOS POSITIVOS

Excelente sonoridade e alto grau de compatibilidade com inúmeras caixas.

PONTOS NEGATIVOS

Nenhuma entrada analógica.

AMPLIFICADOR INTEGRADO MARK LEVINSON No.5802

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	94,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Mediagear
 contato@mediagear.com.br
 (16) 3621.7699
 R\$ 83.635

ESTADO DA ARTE



TESTE

3

AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PPYQAAE_X14](https://www.youtube.com/watch?v=PPYQAAE_X14)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FX0-DKPPB8C](https://www.youtube.com/watch?v=FX0-DKPPB8C)



CAIXAS ACÚSTICAS ELAC DEBUT 2.0 F5.2

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

A marca alemã Elac me é familiar já faz vários anos. Mesmo quando elas ainda eram projetadas e produzidas pela empresa na Alemanha, com cones mais sofisticados de sanduíche de metal com papel, tweeters tipo AMT (Air Motion Transformer, também conhecido como 'folded ribbon'), gabinetes impecáveis com pintura preto-piano, e etiquetas de preço igualmente sofisticadas - como era a Elac FS249, uma das minha torres preferidas por anos, por sua musicalidade e naturalidade.

SOBRE A ELAC

A Elac não é muito conhecida nem disseminada em nosso território sul-americano, a não ser nos últimos 10 a 15 anos. Mas antes disso já tinham uma longa história, com mais 95 anos de existência, primeiro com desenvolvimento de tecnologias para sonar, e depois da Segunda Guerra com a fabricação de toca-discos de vinil, que continuou até a década de 1980. Em 1984 começaram a fazer caixas acústicas, as quais são bastante consideradas até hoje no mercado vintage europeu.

Então foi muito legal saber que elas passariam a ser projetadas pelo guru Andrew Jones, assim como esse trabalho passaria a ser feito nos Estados Unidos - o que eu considerei um golpe de mestre da empresa, provendo à marca uma, hoje, altíssima consideração por parte dos americanos, competindo lindamente no seletivo mercado interno deles.

Além disso, a escolha da Elac em começar, com Jones, com uma linha barata, de entrada, foi um 'golpe de misericórdia' em muitos concorrentes, e a minha felicidade - pois acabei mais perto de poder adquirir um par delas como referência em meu sistema!

O projetista de caixas acústicas inglês Andrew Jones, teve seu período mais relevante e reconhecido no mercado audiófilo, por passar um longo tempo na empresa japonesa Pioneer (com ênfase em sua marca hi-end TAD), e nos anos que duraram até o final de 2021, na alemã Elac. Jones, radicado nos EUA, estabeleceu seu laboratório de desenvolvimento na Califórnia, com a chamada Elac America. Ao mesmo tempo que ele ficou célebre por fazer caixas ►



acústicas fenomenais - quase um pop star no meio audiófilo - todas as mais famosas delas foram de entrada e com bons preços. E com custo/benefício incrível, como a book BS22 e a torre FS52, ambas da Pioneer - até onde eu sei, as únicas caixas dessa marca que são audiófilas - e as linhas Debut, Debut 2.0, Debut Reference, Uni-Fi e Uni-Fi 2.0, da Elac - que estão entre seus mais recentes trabalhos.

SOBRE AS F5.2 & SETUP

A atual linha Debut 2.0 possui duas torres: a F6.2, com três woofers de 6 polegadas, e a 'menorzinha' F5.2 que tem três woofers de 5.25 polegadas de fibra de aramida (fibra sintética leve e rígida também conhecida como Kevlar), um tweeter de domo de tecido de 1 polegada com um guia de ondas de alta dispersão que o leva até 35kHz, três vias, três dutos, apenas um par de bornes de metal (não pode ser bi-cablada), mais de um metro de altura, e spikes para-fusáveis para você desacoplá-las do piso e regular seu nivelamento.

As F5.2, como carga, são fáceis para os amplificadores, com seus 6 ohms, mas precisam de boa potência e qualidade para obter equilíbrio e autoridade. Usei-as com dois integrados que dão 50W em 8 ohms (sobre nenhum deles tenho o dado de potência para 6 ohms, mas é um pouco mais do os 50W) sendo que um deles dobra a potência em 4 ohms e o outro não. Em ambos o resultado foi excelente em matéria de uso do volume e quanto ao controle das caixas, mesmo em baixos volumes, mas não recomendo ir abaixo disso em matéria de potência - não que você não obterá volume de som com menos potência, mas sim que não exercerá o mesmo nível de controle das caixas, principalmente dos graves, e não terá a mesma qualidade de equilíbrio tonal, entre outras coisas.

O posicionamento das F5.2 é surpreendentemente fácil. Ajustes mínimos de distância do fundo e de paredes laterais são necessários - mas para esses não existe receita: tem que ir ouvindo e ir ajustando, para desespero dos que morrem de medo de usar seus ouvidos. A mesma coisa se aplica ao pequeno toe-in, cortesia do guia de ondas do tweeter que faz o palco ser enorme. É muito fácil adquirir uma imagem central com bom foco com as Elac F5.2.

O nível de compatibilidade dessa caixa - uma das mais equilibradas que eu já ouvi - é altíssimo. Se respeitada uma mínima boa potência para controlá-la, acho que por ser tão natural e musical, ela conseguiria ir bem tanto com valvulados como com transistorizados, e até com classe D! Quanto a todos os cabos envolvidos, fontes digitais e analógicas, e seus devidos acessórios, eu sempre procuraria características e contribuições sonoras com bom equilíbrio tonal, em todos esses. E, claro, ao começar um sistema com essa caixa, você pode usar equipamentos e periféricos categoria Ouro ou Estado da Arte inicial, mas saiba que ela irá responder muito bem a fontes e ampliações Estado da Arte intermediárias, equilibradas e com boa autoridade sonora. Ela tem para onde crescer. ▶

Feitas de MDF e cobertas com vinil preto com uma textura que imita madeira, elas são bastante sóbrias e com design e acabamento bem feito, mas convencional. Isso, na minha opinião, foi o 'preço' a se pagar para ter o dinheiro do desenvolvimento gasto no projeto dos falantes proprietários e do divisor bem bolado - ou seja, na qualidade sonora, não em um visual luxuoso. A construção das F5.2 é excelente, de alta qualidade física, e o gabinete é bem sólido e bem travado internamente, lidando muito bem com vibrações e afins. E, os falantes terem seus cones pintados de cinza e o legal guia de ondas do tweeter, ambos fazem a caixa ter um visual muito legal.

SISTEMA

Para o teste das Elac F5.2, usei os seguintes equipamentos. Caixas acústicas: Energy C-50, e Emotiva B1. Amplificadores: Emotiva TA-100, e Aiyima A06. Fontes digitais: DAC interno do integrado Emotiva, Bluetooth uGreen, Google Chromecast Audio - todos com streaming de arquivos digitais armazenados em disco rígido, e com serviços de streaming pela Internet. Cabos: Sunrise Lab. Acessórios: um sortimento deles.

AMACIAMENTO

Com as F5.2 chegando lacradas para mim, começou o longo e exigente processo de amaciamento delas: 200 horas! E isso significa 200 horas de incômodo para todo mundo à minha volta, e ainda assim não dá pra deixar caixas amaciando durante a noite, infelizmente. Mas, caro leitor, devo dizer: vale a pena a espera e o trabalho! E muito!

Antes de começar o amaciamento, as minhas primeiras impressões foram: o palco desde o zero impressiona, e os graves descem bem e têm bom corpo (isso muda durante o amaciamento, quando os médios-graves dão uma sumida, mas não se preocupem, pois eles voltam depois, com vontade). Nesse primeiro momento, os agudos não tem extensão, mas isso aparece depois com beleza e precisão. Há, claro, como em toda caixa, um 'desencaixe' entre o grave e o médio-grave, e entre o médio-agudo e o agudo. O desencaixe do grave é muito bem resolvido lá pelas 120 horas de amaciamento, e o do agudo só lá pelas 180 a 200 horas, quando o médio-agudo recua e fica natural e equilibrado. Amaciamento é isso aí! E para as Elac F5.2: 200 horas! ▶



COMO TOCAM

As Elac F5.2 tem um som mais para o quente, com muita profundidade e descongestionamento, e na maior parte do tempo não conseguem causar agressão ou serem analíticas. Quem quer uma caixa frontalizadora que ponha a cantora um metro na sua frente - uma situação completamente artificial - não vai querer as F5.2. Quem quer ter um som analítico e hiper detalhista, 'hiper realista', que mostre o bafo de alho do trombonista, as F5.2 não são para ele.

O equilíbrio tonal é excelente, trazendo uma característica que o Fernando Andrette adora: inteligibilidade em baixos volumes. Agudos com clareza sem serem ofensivos, médios bonitos e com belas texturas e bem integrados com os agudos. Os graves descem bem mais do que diz a especificação, então as F5.2 tem um bom porão. Já vi muita caixa descer bem, mas não ter peso no médio-grave, e esse não é o caso das F5.2: há porão, há tamanho e há peso, e há recorte, pois não é um grave borrachudo, não! O médio-agudo e o agudo poderiam se beneficiar de mais tamanho, recorte e presença - mas isso se espera de caixas bem mais caras.

Quanto ao palco, o som é separado e muito profundo, limpo, muito descongestionado - coisas que poucos anos atrás só se encontravam em caixas muito mais caras. Faixas que antes eram frontais e uma só massa sonora, que em outras caixas de bom preço eram muito comprimidas, agora ficaram 'soltas'. O palco tem excelente largura e altura - em uma faixa 'à capella' do disco *Strange Angels*, da Laurie Anderson, em um momento há uma segunda voz, essa masculina, em uníssono com ela, e nas F5.2 você percebe que o homem é mais alto que ela! O palco delas é uma experiência 'fora da caixa' em muitas gravações - ou com integração natural entre o que acontece na caixa e o que acontece fora delas em outras gravações, fazendo uma imagem natural em toda sua largura.

O equilíbrio e os timbres providos pelas F5.2 - casadas em um bom e bem acertado sistema - sempre te mostrarão texturas bonitas e realistas, onde ficarão bem claras as diferenças entre bons ou maus instrumentos, e se esses foram bem captados ou não nas gravações.

Quanto à transientes, dá para perceber facilmente as diferentes intencionalidades e velocidades dentre uma massa de vários instrumentos - como o uso de várias percussões diferentes tocando ao mesmo tempo na trilha sonora da versão moderna da série *Battlestar Galactica*, concebida pelo jovem e prolífico compositor Bear McCreary. Neste caso, é um disco gravado ao vivo, um concerto com os melhores momentos da trilha da série, chamado *So Say We All - Battlestar Galactica Live*.

Com tremenda microdinâmica, não são caixas viscerais, e sua macrodinâmica tende mais à naturalidade do que aos 'arroubos de paixão'. Isso quer dizer que crescendo de música mais complexa como a orquestral, por exemplo, são sutis e naturais - não chamam a atenção ao acontecer, simplesmente acontecem.



Como dito sobre o equilíbrio tonal (os quesitos são todos bastante interligados), o que eu acho que falta nas F5.2, para serem no mesmo nível de 'supercaixas' ultra hi-end (além de visceralidade) é o corpo harmônico trazer aquele brilho e tamanho e recorte extras ao médio e ao agudo, que faz as caixas topo parecerem 'realidade virtual'. Entenda aqui que, se as F5.2 tivessem esse corpo a mais, elas competiriam com caixas que têm até dois zeros a mais na sua etiqueta de preço. Porque, amigo, pelo preço atual delas, eu teria dificuldade de dizer alguma outra caixa melhor!

A capacidade dessas caixas de serem orgânicas - de mostrarem de maneira mais orgânica e realista o acontecimento musical real - só não recebem nota mais alta, exatamente pelo que eu falo acima sobre o corpo harmônico.

Como nosso moderno e salutar editor chefe costuma dizer: os produtos mais Musicais - que melhor têm a capacidade de reproduzir música como ela é em todas suas características - são aqueles cujas notas todas são as mais próximas possível. E as torres Elac Debut 2.0 F5.2 são esse tipo de equipamento!

CONCLUSÃO

Natural, musical, orgânica, equilibrada, a Elac Debut 2.0 F5.2 é o ponto de partida, o alicerce ideal para um sistema de entrada bem

equilibrado. E se a amplificação escolhida for no mesmo nível financeiro da caixa, saiba que em um ou dois próximos upgrades, ela é que permanecerá - como um farol em um porto seguro - pois ela ainda terá um bocado de 'garrafa pra vender', como diz nosso arrojado editor Fernando 'Amigo Leitor' Andrette. ■

PONTOS POSITIVOS

Caixa Estado da Arte com alta musicalidade e baixa fadiga, por preço de caixa padrão consumer.

PONTOS NEGATIVOS

Por esse preço, absolutamente nenhum.

CAIXAS ACÚSTICAS ELAC DEBUT 2.0 F5.2

Equilíbrio Tonal	10,5
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,5
Organicidade	10,0
Musicalidade	11,0
Total	85,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

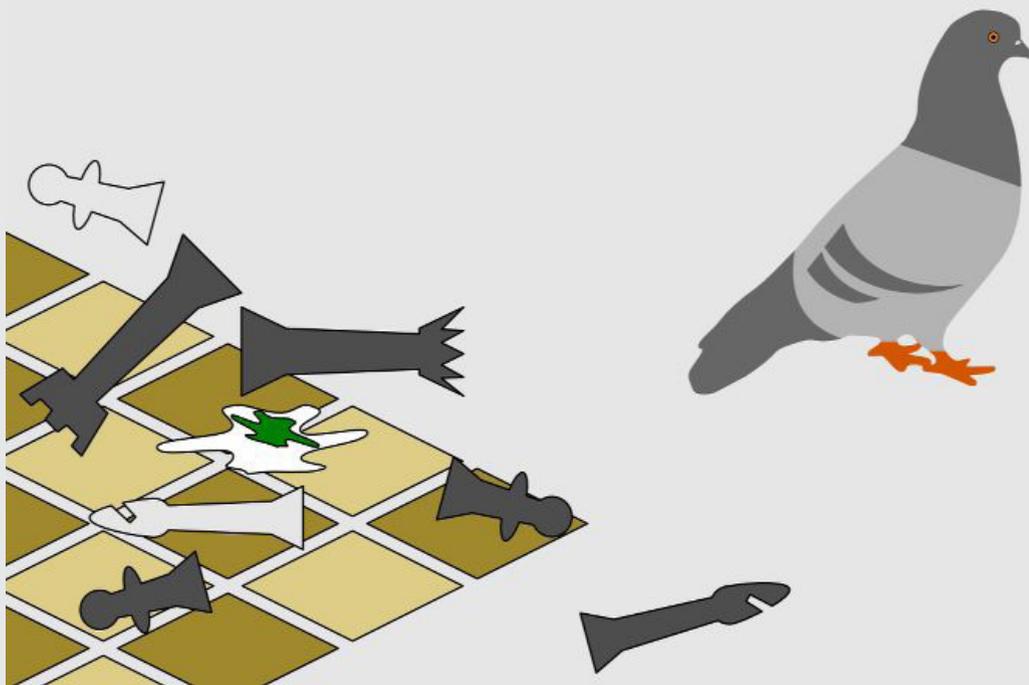
ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Bass Reflex de 3-vias
Resposta de frequência	42 Hz - 35.000 Hz
Impedância nominal	6 Ohms
Sensibilidade	86 dB @2.83v/1m
Frequências de crossover	90 Hz / 2.200 Hz
Potência máxima	140 Watts
Tweeter	1" Domo de tecido
Woofer	3x 5-1/4" de fibra de aramida
Gabinete	MDF padrão CARB2
Acabamento	Vinil Black Ash imitando madeira
Dutos	3
Bornes	Metal
Dimensões (L x A x P)	18 x 102 x 23 cm
Peso	15,6 kg

Mediagear
contato@mediagear.com.br
(16) 3621.7699
R\$ 8.682

**ESTADO
DA ARTE**





SUBJETIVISTAS VS OBJETIVISTAS: JOGANDO XADREZ COM UM POMBO

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Vivemos em um mundo polarizado. Se você gosta de iogurte, vai ter do outro lado um intolerante a lactose que não se contenta em ser do jeito que ele é, e não aceita que você seja do jeito que você é, e vai panfletar que a verdadeira felicidade e equilíbrio - superior ainda ao de quem atravessa as Cataratas do Iguaçu andando em uma corda - é o de desprezar todos os produtos lácteos para que ele se sintam bem com a intolerância (em vários níveis) dele. É a socialização da miséria, pois no fundo alguns defensores de algumas ideias, práticas e filosofias parecem ser miseráveis enquanto não estragarem a filosofia do outro.

Ultimamente tem havido um bocado de discussão sobre o Subjetivismo e o Objetivismo na análise de equipamentos de som. Bom, digo na análise dos “equipamentos”, porque se dissesse que era na análise da qualidade sonora deles, todos os que acreditam que a mesma deve ser percebida através de especificações e medições de laboratório, deveriam perceber, por analogia, o quão inapropriado seria sentar-se em um restaurante e pôr um pedaço do Camarão ao Catupiry em um espectrômetro de massa, para ver se ele é ‘gostoso’ ou não.

Engraçado que, se disserem que ‘comida gostosa’ é subjetivo (no sentido de ‘cada um tem o seu gosto pessoal’), vale lembrar a quantidade gigantesca de pratos e tipos de comida que são universalmente tidos como gostosos. O problema principal é que as pessoas comem criticamente em cada mordida, reclamando da textura, gosto, temperos, excesso disso ou falta daquilo, cozido de mais ou de menos, do uso de ingredientes de baixa qualidade etc., mas as pessoas não ouvem criticamente - mesmo depois de lerem revistas e verem vídeos sobre o assunto e de seus equipamentos. Aprender sobre comida em suas qualidades aparentemente está no DNA da maioria das pessoas. Aprender sobre áudio, reprodução eletrônica de música, e sobre suas qualidades aparentemente causa algum tipo de desgosto em muita gente, que em vez de aprender os aspectos qualitativos dessa percepção, prefere que haja um esquema que lhes deem as respostas prontas.

O subjetivista, em geral, acredita que tudo é uma questão de opinião, e na maioria das vezes não consegue expressar o que ouviu - para outras pessoas entenderem - simplesmente porque seus adjetivos são meio ‘etéreos’, meio ‘artísticos’. Se você não está no

mesmo 'comprimento de onda' desse revisor, a sensação é a mesma de definir que o melhor hambúrguer da cidade é um onde o ambiente é alto-astrol e a clientela é bonita, reduzindo o hambúrguer ao seu valor nutricional...

Volto a dizer que, aqui na revista, somos 'subjetivistas' com uma longa e detalhada Metodologia, que necessita de uma dedicação para compreender, e com Referência tanto de como soam os instrumentos acústicos ao vivo, presencialmente em um ambiente real acústico, como também os conhecemos em estúdio e através de técnicas de gravação - algo essencial para se ter certeza de que um equipamento está, ou não, mostrando organicidade, algo mais ou menos próximos de Qualidade da música. Assim como, também, temos Referência sonora da maioria dos melhores equipamentos de mercado. Eu diria que somos praticamente 'Subjetivistas Objetivos', rs...

E já admitimos aqui na revista, várias vezes, a necessidade de que desenvolvedores, designers e fabricantes de tudo quanto é tipo de equipamento, têm de medições e especificações corretas e precisas de todos os componentes que usam e que fabricam.

O objetivista pensa que as especificações e as medições de laboratório irão dizer como o aparelho toca. Mas ignoram que as

mesmas praticamente só dizem aspectos Quantitativos (mais 'isso', menos 'aquilo'), e muito pouco ou nada dos Qualitativos. Engraçado como, nessa hora, não associam a palavra 'Qualitativo' à expressão 'Qualidade de Som'. Bizarro, né?

Acompanhando sempre o que acontece no mercado, lendo sites, reviews, assistindo vídeos no YouTube, participando de fóruns e grupos de discussão, vejo que a polarização do mundo de hoje tomou conta da audiofilia, travando uma eterna discussão entre Subjetivistas e Objetivistas. Uma discussão onde poucos são razoáveis e sensatos. Uma discussão onde não querem compreender quem é subjetivista mas tem Metodologia e Referência (o que faz uma diferença que nem o dia e a noite), e nem querem compreender o limite qualitativo da importância e aplicabilidade das medições e especificações, esquecendo-se de ouvir e tirar a 'prova dos nove' com o resultado final sonoro, que é o que importa.

Por isso que o comportamento de muitos hoje me lembra um pouco o comportamento do fanático religioso, que não aprende mais nada e nem muda mais nada daquilo que acredita, misturado com a piada do "Jogando Xadrez com um Pombo": quando você joga com o pombo, o mesmo derruba todas as peças, faz seu excremento no meio do tabuleiro, e ainda sai se vangloriando de 'ter ganho' o jogo! ■

HIGH PERFORMANCE

Tonearms

From affordable to aspirational, Origin Live tonearms are renowned for their world leading, high performance designs.



A sinergia entre alguns produtos as vezes nos surpreende, foi assim com os braços Origin Live e o Toca discos Ceres, da Timeless Audio.

Durante o seu desenvolvimento, tamanha foi a sinergia que escolhemos trazer os braços da Origin Live para complementar nossa constante busca por excelência.

Agora você pode ter os melhores braços da atualidade. Nossos consultores estão a disposição para encontrar a melhor solução para você.

 **ORIGIN LIVE**

Recreating the
Original Sound

www.originlive.com



TIMELESS AUDIO

contato@timeless-audio.com.br
www.timeless-audio.com.br

021 99538 4779
011 98211 9869



Onyx



Silver



Zephyr



Encounter



Illustrious



Conqueror



Enterprise



Agile



VENDAS E TROCAS



VENDO

Streamer CXNV2 Cambridge Audio.
Impecável. R\$ 9.000.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO / TROCO

Pré amplificador Krell Current Tunnel
Cast - KCT

Equipamento em ótimo estado, com controle remoto total, duas entradas balanceadas, quatro entradas RCA, duas entradas CAST. Possui saídas balanceadas, CAST e RCA além de saída independente para a Zona 2.

Excelente qualidade de construção e som espetacular, como era padrão dessa época, dos últimos projetos de Dan & Bret D'Agostino.

220V. R\$ 25.000.

Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

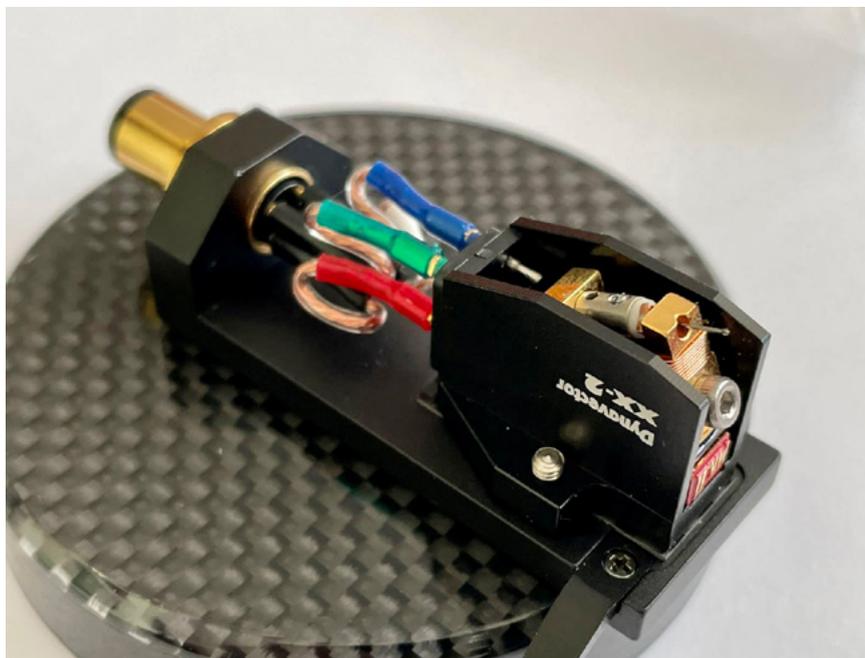


Imagem meramente ilustrativa

VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material. R\$ 9.800.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Par de monoblocos
Goldmund Telos 2500 - 220V.
Em excelente estado de conservação.
US\$ 49.900.

Fábio Storelli

contato@germanaudio.com.br

VENDO

- Cabo de caixa By Knirsch Top Wonder Plus - 2m - R\$ 1.100.
- Fusível HiFi-Tuning 500mA 5x20 novo na caixa. R\$ 400.
- Cabo de Força Logical Cables Energy 1,5m. R\$ 5.200.

Fernando Borges

(19) 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br





O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS

VENDO

- Pré-amplificadores Jeff Rowland de linha (Coherence) e de phono (Cadence) com fonte externa (com baterias novas), em perfeito funcionamento. R\$40.000 (aceito propostas).

- Braço Groovemaster II de 12", novo, na caixa, com todos acessórios.

R\$15.000.

Sérgio Kwitko

sergiokwitko@gmail.com

(51) 99973.9109



VENDO

- Cabo Sunrise Quintessence Magicscope (2.5m - cada perna com terminações spade). Cabo numeração 007 e acompanha caixa de madeira personalizada para o cabo. Esse cabo é Estado da Arte Superlativo com 101 pontos, pela CAVI. Estado de conservação: impecável. Preço: R\$ 12.000.

- Amplificador multicanais Lexicon DD-8 - Impecável e com menos de 40 horas de uso. O amplificador mais utilizado para aplicações de sonorizações multiroom. Pode também ser utilizado como amplificador multicanais para home theater. Possui 100 W RMS por canal e suporta baixas impedâncias. Acompanha manual de instruções e acessórios. Infelizmente, a embalagem original foi danificada. Comprado oficialmente na AV Group, distribuidor da marca no Brasil. R\$ 10.000.

Silvio Volpe Junior

svolpejr@gmail.com

(11) 97419.4105





VENDO / TROCO

- Cabo de força Transparent Powerlink mm2 x com 2,00 metros, impecável, comprado na Ferrari Technologies em 2019. R\$ 6.500.
- Pré de phono Gold Note PH 10 110 V em estado de zero, comprado em 2019 na Living Stereo (distribuidor oficial na época). R\$ 8.500.
- Cabo RCA Kimber 1016 1,00 m, comprado em 2019, pouco uso estado de zero. R\$ 3.500.

Dario Mastrococco

11 98459-8283

dariomastrococco@gmail.com

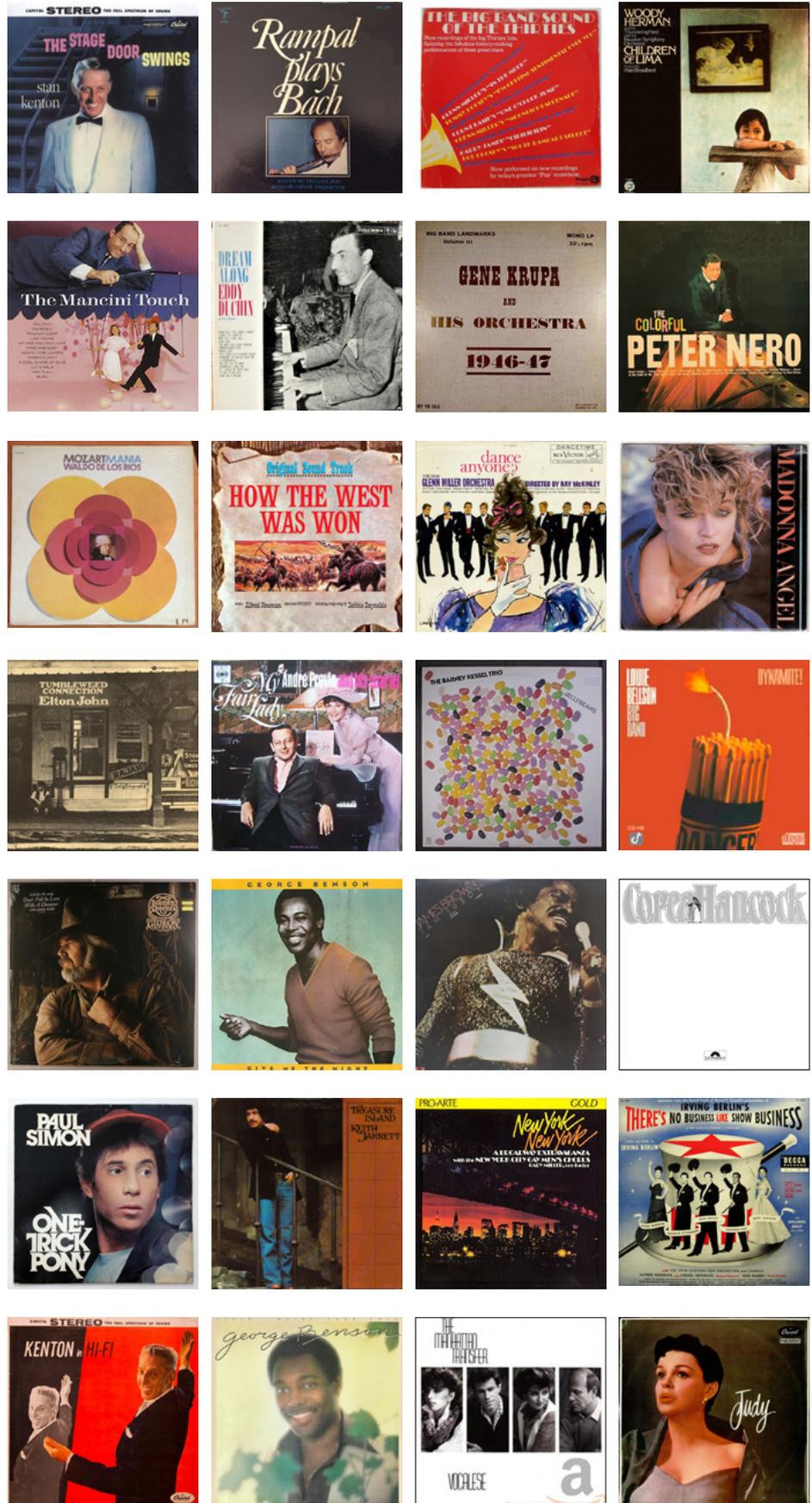
VENDAS E TROCAS

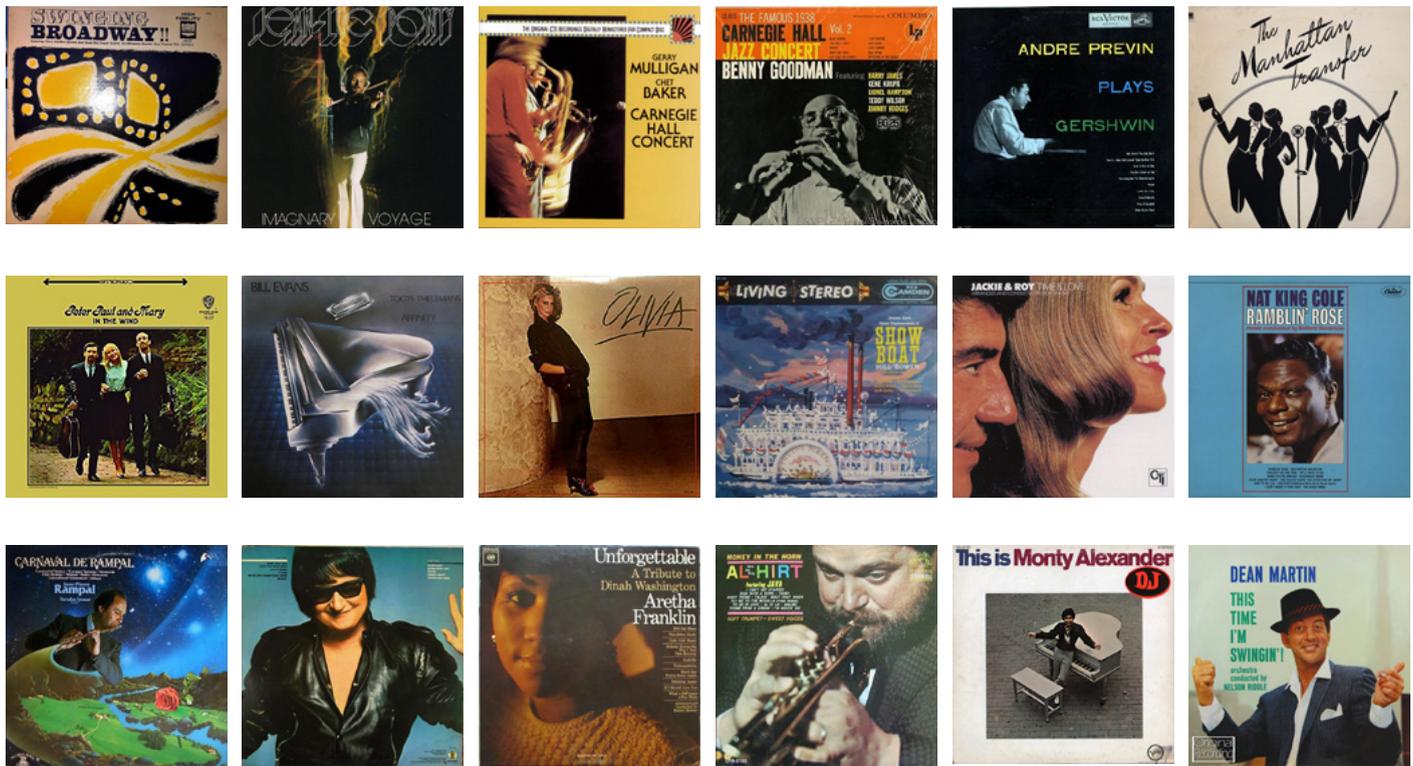
VENDO

Lotes de 10 elepês que comprei nos USA nas décadas de 60 e 70. Sou o primeiro dono. Todos em excelente estado de conservação. Em sua maioria, reproduzidos poucas vezes. Nenhum disco jamais foi tocado com os dedos ou com as mãos. Cada elepê segue com seu envelope interno original mais um envelope especial MOFI - Mobile Fidelity, considerado o melhor do mundo. Este é feito com papel de palha de arroz, antiestático. Todas as capas estão conservadas e são protegidas por duas jaquetas tipo cristal, também MOFI. A primeira (12 1/2 x 12 3/4" x 3 mil) é a proteção mecânica para a parte externa e a coloco no mesmo sentido que a abertura da capa para retirada do elepê. A segunda (12 3/4 x 12 3/4" x 4 mil) é utilizada para evitar o acesso de particulados ao disco. Feita de polipropileno de alta densidade, é inserida de cima para baixo na capa já protegida. Como todos os demais elepês da minha coleção, esses discos são armazenados verticalmente, com leve compressão lateral, em ambiente com temperatura e umidade controlados. Oferta de ocasião: R\$ 2.000,00 cada lote. Outros lotes disponíveis. (FRETE NÃO INCLUSO).

Luiz Fernando Cysne

Whatsapp: (11) 99990.9155





VENDO

- Pré-amplificador Vitus Áudio linha Signature SL 101, 220 V. R\$ 130.000.
- Amplificador Vitus Áudio Sugnature SS 101, 220 V, Classe A 50W. Tem controle de volume. R\$ 140.000.
- Pré de Phono Roksan Caspian Dx2. R\$ 6.500.

Antônio Sérgio Del Rei Sá
 sergios41@hotmail.com
 (71) 99186.2126



UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão



Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

Imagens Ilustrativas

criação: msymarketing.com@gmail.com

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



UPSAI
sistemas de energia